



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA DA SILVA

**PROCESSO DE FORMAÇÃO DE COOPERADOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
NA CONSTRUÇÃO DE UMA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

CUITÉ – PB

2017

MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA DA SILVA

**PROCESSO DE FORMAÇÃO DE COOPERADOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
NA CONSTRUÇÃO DE UMA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos.

CUITÉ - PB  
2017



S583p Silva, Maria das Graças Barbosa da.  
Processo de formação de cooperados: desafios e perspectivas na construção de economia solidária. / Maria das Graças Barbosa da Silva. - Cuité: [s. n.], 2017.

Orientadora Prof.ª Dr.ª Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos.  
Monografia do Curso de Especialização em Educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária no semiárido paraibano.  
Não Disponível em CD.

1. Educação solidária. 2. Processo de formação. 3. Cooperativa. I. Santos, Cláudia Patrícia Fernandes dos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Educação e Saúde. IV. Título

CDU 330.873

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da UFCG/CES – Campus Cuité, como requisito para obtenção do título de Especialista.

---

MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA DA SILVA

Monografia apresentada em \_\_ / \_\_ / \_\_

---

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos (UFCG-CES)

---

1º Examinador (a) Prof<sup>a</sup>. Dra. Izaiana Pereira Feitosa (UFCG-CES)

---

2º Examinador (a) Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Leticia Caporlingua Giesta (UFCG-CES)

## DEDICATÓRIA

*Dedico esta vitória a um ser especial que me disse:*

*“Você é minha serva; eu a escolhi e não a rejeitei.*

*Por isso, não temas; pois estou com você; não tenha medo;*

*Pois sou o seu Deus. Eu a fortalecerei e ajudarei;*

*Eu a segurarei com minha mão direita vitoriosa.” (Is.41. 96, 10)*

## AGRADECIMENTOS

*Ao Senhor Deus, pela oportunidade e o privilégio de poder participar deste curso, e ao conhecimento que Ele me permitiu adquirir e aperfeiçoar para o meu crescimento enquanto profissional da educação.*

*A vida, a vida que proporciona encontros e desencontros que deixam marcas profundas, marcas essas que se tornam exemplos a serem seguidos e outros a serem esquecidas.*

*Aos meus familiares pelo o apoio e a compreensão a mim dedicados. Minha família, meu alicerce. A vocês a minha gratidão e o meu amor.*

*Aos meus amigos e colegas de curso, pela oportunidade de partilharmos momentos de nossas vidas que jamais serão esquecidos. Em especial a amiga Laiane Cristina, por sua colaboração e parceria ao longo de todo o curso.*

*Aos membros cooperados da Coopercao que se disponibilizaram em participar da pesquisa, sem vocês não teria sido possível a realização desse trabalho.*

*A minha orientadora e professora Dr.<sup>a</sup> Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos pela confiança em mim depositada e pela paciência diante das dificuldades que me impossibilitaram de realizar este trabalho em um prazo menor de tempo. A você Cláudia os meus sinceros agradecimentos por sua tamanha compreensão.*

*A todos os professores da Pós-graduação EJA/ECOSOL: Marcondes Fernandes P. de Carvalho, Michelle Gomes dos Santos, Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos, Leticia, Marisa de Oliveira, Apolinário, José Justino Filho, José Carlos Oliveira e Crislene Rodrigues da Silva Moraes.*

*A banca examinadora, aos professores Izaiana Prereira Feitosa e Leticia Caporlingua Giesta o meu respeito e admiração por aceitar a missão de avaliar este trabalho.*

***Obrigada Senhor! Obrigada a todos!***

*“Não sei..  
se a vida é curta ou longa demais pra nós,  
mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
se não tocamos o coração das pessoas.  
Muitas vezes basta ser:  
Colo que acolhe, braço que envolve,  
Palavra que conforta, silêncio que respeita,  
Alegria que contagia, lágrima que corre,  
Olhar que acaricia, desejo que sacia,  
Amor que promove.  
E isso não é coisa de outro mundo,  
É o que dá sentido a vida.  
É o que faz com que ela não  
Seja nem curta, nem longa demais,  
Mas que seja intensa, verdadeira,  
pura...enquanto durar...”*

***Cora Coralina***

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de formação dos cooperados associados à Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro – COOPERCACHO através de cursos e palestras ofertados pela mesma e seu conhecimento acerca da Economia Solidária. Para alicerçar a pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico a partir de livros, artigos, e monografias, entre outras fontes que abordavam as temáticas: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Economia Solidária e Cooperativas, que serviram como base teórica para elaboração do trabalho. As informações utilizadas para as análises foram obtidas através de visitas a sede da cooperativa e as propriedades dos cooperados, encontro de formação sobre Economia Solidária, questionários e entrevistas semiestruturadas. A partir da análise das informações, foi possível constatar que, esses cursos e palestras contribuíram de forma significativa na formação dos cooperados e no desenvolvimento dos seus empreendimentos, embora haja muitos desafios e dificuldades a serem superados. Em relação ao conhecimento que os cooperados possuem sobre ES, ficou visível que alguns detêm conhecimentos sobre este assunto, mas de forma superficial, outros apresentam um conhecimento mais elaborado, embora este tema não seja tão abordado entre eles, como foi observado no decorrer da pesquisa.

Palavras-chave: Processo de Formação; Cooperativa; Economia Solidária.

## **ABSTRACT**

The objective of this work was to analyze the process of training the cooperative members associated with the Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro - COOPERCACHO through courses and lectures offered by it and its knowledge about the Solidarity Economy. In order to support the research, a bibliographical survey was made from books, articles, and monographs, among other sources that addressed the themes: Youth and Adult Education (EJA), Solidary Economy and Cooperatives, which served as theoretical basis for the elaboration of the work. The information used for the analyzes was obtained through visits to the headquarters of the cooperative and the properties of the members of the cooperative, a training meeting on Solidarity Economy, questionnaires and semi-structured interviews. From the analysis of the information, it was possible to verify that these courses and lectures contributed significantly in the formation of the cooperative and in the development of their enterprises, although there are many challenges and difficulties to be overcome. In relation to the knowledge that the members have about ES, it was visible that some have knowledge on this subject, but superficially, others present a more elaborate knowledge, although this theme is not so approached among them, as was observed in the course of the research.

Keywords: Training Process; Cooperative; Solidary Economy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visita e Reunião a sede da COOPERCACHO.....	26
Figura 2 – Propriedade Sítio Boca da Mata.....	26
Figura 3 – Propriedade Sítio Bujari.....	27
Figura 4 – Propriedade Sítio Boca da Mata.....	27
Figura 5 – Propriedade Sítio Chã da Bulandeira.....	28
Figura 6 – Propriedade Sítio Chã do Jardim.....	28
Figura 7 – Propriedade Sítio Boca da Mata.....	28
Figura 8 – Propriedade Sítio Boca da Mata.....	29
Figura 9 – Propriedade Sítio Boca da Mata.....	29
Figura 10 – Propriedade Sítio Gurjaú.....	29
Figura 11 – Propriedade Sítio Gurjaú.....	30
Figura 12 – Propriedade Sítio Gurjaú.....	30
Figura 13 – Encontro de Formação em Economia solidária INCOSOL/UFCG/CES.....	33
Figura 14 – Inauguração do Armazém Coopercacho.....	34
Figura 15 – Inauguração do Armazém Coopercacho.....	34
Figura 16 – Confiança e Solidariedade.....	38
Figura 17 – Ação Coletiva e Cooperação.....	39
Figura 18 – Informação e Comunicação.....	40
Figura 19 – Coesão e Inclusão Social.....	40
Figura 20 – Coesão e Inclusão Social.....	41
Figura 21 – Coesão e Inclusão Social.....	42
Figura 22 – Coesão e Inclusão Social.....	43
Figura 23 – Há quanto tempo é associado da COOPERCACHO.....	45
Figura 24 – O que você espera enquanto sócio da cooperativa.....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de amigos na cooperativa.....	37
Tabela 2 – Tipos de atividades.....	44
Tabela 3 – Desafios e dificuldades.....	46
Tabela 4 – Importância da Economia Solidária.....	49

## LISTA DE SIGLAS

**COOPERCACHO** – Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro.

**CEASAS** – Centrais Estaduais de Abastecimento.

**DAP** – Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar.

**EMATER** – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos.

**ES** – Economia Solidária.

**INCOSOL** – Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários – UFCG /CES.

**IUEES** – Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários.

**MEC** – Ministério da Educação.

**OCB** – Organização das Cooperativas Brasileiras.

**PAA** – Programa de Aquisição de Alimentos.

**SEBRAE** – Serviço de Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas.

**SENAES** – Secretaria Nacional de Economia Solidária.

**SENAR** – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

**SESCOOP** – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.

**TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**UFRN** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 EJA construindo uma nova história.....	15
2.2 Cooperativismo e valorização humana.....	17
2.3 Construindo uma nova economia.....	18
2.4 Histórico sobre as primeiras discussões e processo de fundação da Coopercacho.....	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Objeto de estudo/Público alvo.....	22
3.2 Procedimentos metodológicos.....	22
3.3 Análise dos dados.....	23
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	23
4.1 Visita à sede da Coopercacho e as propriedades dos cooperados.....	23
4.2 Encontro de formação em Economia Solidária INCOSOL/UFCG/CES.....	31
4.3 Processo de fundação do Armazém Coopercacho.....	33
4.4 Entrevista com o presidente da Coopercacho.....	35
4.5 Entrevista com sócio fundador da Coopercacho.....	35
4.6 Análise e discussão de questionários.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6 REFERÊNCIAS.....	53
ANEXOS.....	55
APÊNDICES.....	62

## 1 INTRODUÇÃO

A educação é o maior e melhor instrumento gestor de mudança, através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo. Freire (1987) entende que uma aprendizagem significativa se dará a partir de um processo que proporcione uma análise crítica da prática social dos homens, contribuindo para que estes repensem a forma de atuar no mundo.

Diante dessa afirmação, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem progressivamente ocupando espaço na sociedade e nas reflexões de educadores de todo país. Pois gradativamente vem modificando a história educacional e social brasileira. Com o passar dos anos, milhares de jovens e adultos procuram as escolas a fim de retornar os estudos antes interrompidos. São indivíduos que veem na escola uma chance de adquirir conhecimentos que lhes proporcione a conquista de um diploma, um emprego melhor ou mesmo uma mudança radical de vida, que rompa com o paradigma da exclusão social enfrentado pelo Brasil ao longo de sua história. Dessa forma, a educação é a mola propulsora e geradora de novos conhecimentos e de uma nova condição de vida, que leva o indivíduo a repensar sua atuação no mundo e com o mundo, e a partir deste pensamento buscar novas alternativas de trabalho e desenvolvimento que o tire desse sistema de exclusão gerado por uma economia capitalista que visa apenas o lucro e não valoriza o ser humano em suas potencialidades e habilidades.

A construção desse conhecimento e a valorização do ser humano em sua identidade sócio cultural, não visa a simples aquisição de um diploma, nem acúmulo de informações, mas é preciso que se garanta a estes jovens e adultos trabalhadores o direito de participar ativamente da cultura, mas de forma condizente a sua idade e vivência (ARROYO, 1996). Assim sendo, os saberes trazidos da realidade onde esses indivíduos estão inseridos devem ser um dos pontos de partida para se começar a construir um processo de ensino aprendizagem, que reúna o saber científico com o saber popular. Essa forma de construção de conhecimento é de extrema relevância quando se é realizado trabalhos em grupos, que se permitem a valorização dos saberes e a partir deles construir uma nova história com melhores perspectivas de vida.

Na busca de desenvolver novas alternativas de trabalho e renda que gere melhores condições de vida, as cooperativas apresentam-se como uma iniciativa viável, pois baseiam se

em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, favorecendo o processo de construção da autonomia e da emancipação do indivíduo, tendo o trabalho e a educação como um ato criativo e gerador de melhores condições de vida. E a partir dessas novas alternativas de trabalho que surge através de cooperativas, um novo modelo de economia vem sendo praticado e ganhando espaço em uma sociedade regida por uma economia capitalista. Esse novo modelo de economia conhecido como “Economia Solidária” visa valorizar o ser humano sem que haja a exploração do mesmo. A Economia Solidária se fundamenta no trabalho em cooperação. Essa economia entende o trabalho como um meio de libertação humana dentro de um processo de democratização econômica e social, diferente do modelo de economia capitalista. Mas essa libertação só será possível se vier acompanhada de um processo de formação em que, trabalho e educação caminhem juntos. Pois, a educação é um instrumento gestor de mudança, através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, adquirindo autonomia diante das suas ações e tornando-se um ser emancipado.

Todavia o conhecimento adquirido ao longo da vida perpassa os muros das escolas, as dificuldades, situações e problemas. A necessidade do aprender vai mais além. Partindo desses pressupostos, surgiu a necessidade de realização de uma pesquisa com os membros da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro – COOPERCACHO localizada no município de Jaçanã-RN, a fim de obter informações sobre os processos de formação oferecidos pela instituição e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento dos empreendimentos dos cooperados e a construção de uma economia solidária, tendo em vista que, o movimento da economia solidária é pouco conhecido entre os cooperados. Diante do exposto, propõe-se neste estudo a realização de uma análise dos conhecimentos dos cooperados a partir dos cursos e palestras ofertados pela Coopercacho que eles tenham participado. E ao mesmo tempo oportunizar uma reflexão sobre a importância do movimento da Economia Solidária para a vida dos cooperados e seus empreendimentos através de uma formação ofertada pela Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos e Solidários da Universidade Federal de Campina Grande – INCOSOL/UFCG/CES.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 EJA Construindo uma nova história

A modalidade de ensino EJA foi regularizada a partir da Lei 9.394/96, e supera o antigo ensino supletivo de proposição de um currículo escolar aligeirado e homogêneo, apresenta-se sob a ótica de um projeto educacional mais amplo (MOLL, 2004) e inovador, constituindo-se como uma modalidade específica de Educação Básica, voltada para atender aqueles que não tiveram oportunidade a uma experiência educacional na infância ou adolescência pelos mais diversos fatores. Esse novo projeto de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos se apresenta como uma necessidade e condição para o integral exercício da cidadania, fazendo com que a EJA seja vista como uma concepção de educação emancipadora e ao mesmo tempo permanente (BRASIL, 2000), assumindo uma relevante função no processo de formação da pessoa jovem e adulta e superando o tradicional caráter compensatório que historicamente a EJA assumiu no Brasil por falta de políticas públicas que valorizassem a prática da educação como um direito de todos, independente da classe social que pertença.

Assim, a aprendizagem para a EJA se coloca como uma questão no campo dos direitos pessoais e sociais de cada indivíduo. Direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Art. 22, ao estabelecer que a educação “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Esse desenvolvimento do educando, na maioria das vezes, só é possível quando associado a práticas de ensino que leve em consideração o educando como parte fundamental desse processo de aprendizagem, como um ser que já traz consigo alguns conhecimentos que devem ser levados em consideração neste processo.

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas nessa modalidade de ensino, na maioria das vezes sofrem modificações e passam a envolver em seu currículo as experiências de saber do educando como ponto de partida para o desenvolvimento do ensino formalizado que atenda as necessidades desses indivíduos, no processo de ensino aprendizagem que foi retomado.

De acordo com o pensamento de Freire (2006, p. 15): “O conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção de Educação Popular na medida em que a realidade

começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras”. Dessa forma, os conteúdos trabalhados com o público da EJA precisam estar relacionados ao seu cotidiano, pois o processo educativo acontece através das relações entre sujeitos com diferentes trajetórias, histórias e experiências de vida. Isso exige do educador uma nova postura nas suas práticas pedagógicas.

“Na reflexão pedagógica sobre essa modalidade educativa, tem especial relevância a consideração de suas dimensões social, ética e política. O ideário da Educação Popular, referência importante na área, destaca o valor educativo do diálogo e da participação, a consideração do educando como sujeito portador de saberes, que devem ser reconhecidos. Educadores de jovens e adultos identificados com esses princípios têm procurado, nos últimos anos, reformular suas práticas pedagógicas, atualizando-as ante novas exigências culturais e novas contribuições das teorias educacionais” (BRASIL, 2001, p. 13).

Na sociedade contemporânea as exigências em torno da educação e suas práticas pedagógicas são muitas “e estão relacionadas a diferentes dimensões da vida das pessoas: ao trabalho, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural” (BRASIL, 2001, p. 13). Ou seja, uma educação que trabalhe o ser humano nos mais diversos aspectos sociais e promova a construção de um conhecimento que o leve a ser um ser emancipado e autônomo, capaz de construir uma nova história em um mundo que passa atualmente por grandes transformações (econômicas e tecnológicas) que está alterando profundamente as formas de trabalho e causando a crise do emprego. Dessa forma a educação de Jovens e Adultos – EJA deve estar pautada em uma forma de ensino aprendizagem que leve o indivíduo a refletir sobre a existência de outros mundos do trabalho que não somente o assalariado como rege o mundo capitalista.

Nesse sentido, é necessário que a educação valorize a palavra do educando e os seus saberes de vida e de trabalho como fundamentais para um processo de formação integral, trabalhando com espírito de solidariedade e cooperação, afirmando o que Tiriba (2004) ressaltou: “a possibilidade de se superar o processo da formação do trabalhador somente para atuar no mercado globalizado, assalariado, excludente e altamente competitivo”. Na prática a Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural, como afirma Gadotti (1979), uma educação para a compreensão mútua, contra as recorrentes formas de exclusão por motivos de raça, sexo, cultura ou outras formas de discriminação e, para isso, o educador deve conhecer bem o próprio meio do educando, pois somente conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que haverá uma educação de qualidade.

Com isso a modalidade de ensino EJA deve contribuir também para romper com a lógica de que nascemos para vender a nossa força de trabalho assalariada, como se esta fosse a única forma de trabalho existente, e reforçar no educando que existem outras formas e alternativas de geração de emprego e renda que lhes conceda uma vida digna (VIVIAN, 2007). E essas novas alternativas estão intrinsecamente ligadas ao direito de se ter uma educação de qualidade, pois, a educação e o trabalho devem andar lado a lado para que assim seja possível a construção de uma sociedade mais justa, digna e igualitária para todos.

## **2.2 Cooperativismo e valorização humana**

O cooperativismo teve sua origem na Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra do século XVIII, época em que a mão de obra foi desvalorizada. O aumento da jornada de trabalho e os baixos salários trouxeram muitas dificuldades socioeconômicas para a população daquela época. Já no Brasil este movimento surgiu desde a época da colonização portuguesa no final do século XIX através do estímulo de funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, para atender às suas necessidades (SESCOOP, 2011). Esses movimentos surgiram mediante as necessidades de superar as dificuldades e desigualdades sociais causadas pelo capitalismo.

Com o aparecimento desta crise na Inglaterra surgiu entre a classe operária, lideranças que criaram associações de caráter assistencialista, no entanto, o resultado dessa experiência não foi positiva. Mas, a partir dessa experiência os trabalhadores buscavam novas formas de superar as dificuldades que atingiam a população devido o avanço severo do movimento capitalista (SESCOOP, 2011). Diante dessas dificuldades surgiu a ideia de criar uma organização formal denominada cooperativa, em que as regras, normas e princípios próprios fossem praticados respeitando os valores humanos.

A cooperativa é uma associação voluntária, sem fins lucrativos, porém com fins econômicos, que exercem uma mesma atividade em prol de objetivos comuns. Para tanto, os associados contribuem igualmente para a formação do capital necessário adquirindo cotas e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento. A cooperativa é ao mesmo tempo uma entidade social a serviço de seus associados e uma empresa, que tem que ser eficiente e eficaz, é regida pelo princípio democrático onde todo o associado tem direito a voto (MEC, 2007). Para Andrioli (2001), o cooperativismo origina-se

a partir de uma necessidade comum entre as pessoas na tentativa de superação conjunta de problemas relacionados à economia capitalista.

Dessa forma a cooperativa apresenta-se como uma organização de pessoas que se baseiam em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Os objetivos econômicos e sociais de uma cooperativa são comuns a todos os seus associados que acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante (MEC, 2007). Este movimento que surgiu desde o século XVIII e existe até os dias atuais não é simplesmente um efeito social, ele surgiu como uma forma de organização social com a finalidade de responder aos efeitos nocivos do capitalismo (que perpetua há séculos) e da globalização que contribui ainda mais com as exclusões sociais e a desvalorização do ser humano. Contudo, o cooperativismo preocupa-se em aprimorar o ser humano nas suas dimensões econômicas, sociais e culturais. Esse sistema de cooperação aparece junto ao capitalismo, mas é considerado mais adequado, participativo, democrático e justo para atender as necessidades e os interesses dos trabalhadores (CULTI, 2007). Ou seja, o cooperativismo é uma sociedade de pessoas unidas que trabalham em torno de objetivos econômicos sociais, visando o desenvolvimento do grupo como um todo, em contraposição ao sistema capitalista que privilegia apenas uma minoria, enquanto a massa é excluída e explorada e colocada à margem de uma sociedade que presa por uma economia que beneficia a poucos.

### **2.3 Construindo uma nova economia**

O atual modelo de desenvolvimento econômico do Brasil não representa os anseios e as necessidades de construção de uma nova sociedade que valorize o ser humano, a sua cultura, e respeite a diversidade e o meio ambiente, este modelo econômico capitalista é responsável por promover desigualdades sociais e exclusões em massa.

Como observado, nos últimos anos, o cenário do desemprego vem excluindo muitos sujeitos da economia capitalista. Ao mesmo tempo em que isso acontece, essa situação tem levado vários trabalhadores de diferentes setores populares a resistir e a desenvolver novas alternativas de geração de trabalho e renda para garantir a estes desempregados sustentabilidade e sobrevivência (VIVIAN, 2007). Ou seja, estas pessoas estão constituindo novas iniciativas econômicas como resposta a este cenário de desemprego. Assim originando e reforçando a possibilidade de construção de um novo vínculo entre a educação e o trabalho,

que promova mudanças na forma de trabalho capitalista e leve a reflexão da existência de outros mundos do trabalho que não somente o assalariado. Do mesmo modo que outros processos de produção existem que não somente o modo capitalista.

Em contraposição a este modelo econômico fez se necessário o surgimento de uma nova economia que promovesse a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária que acontece através do trabalho cooperativo, inserido na chamada Economia Solidária, em que se vincula à noção do coletivo, da solidariedade, da autogestão, porque teoricamente, é gerido com a participação igualitária de todos os membros, que detêm o mesmo poder de decisão e igualdade na apropriação dos resultados obtidos no trabalho. Ou seja, a Economia Solidária é “o conjunto de atividades econômicas – produção de bens e de serviços, distribuição, consumo e finanças – organizados e realizados solidariamente por trabalhadores e trabalhadoras na forma coletiva e autogestionária” (SENAES, 2013, p. 8) que lutam pela construção de uma nova economia e uma nova sociedade.

Mas essa nova sociedade proposta por este movimento econômico só será possível através de um processo educativo amplo que busque melhorar entre nós um entendimento comum, baseado na necessidade de construção de um modo de produção diferente do capitalista, que gere uma nova economia baseada no desenvolvimento e nas potencialidades do ser humano e do local em que ela está sendo desenvolvida. Uma economia na busca do bem viver e da sustentabilidade, ou seja, uma Economia Solidária.

No Brasil, o termo Economia Solidária está atribuído ao pesquisador Paul Singer, que assumiu desde a década de 90 como uma forma de reintegrar a massa de desempregados no país. Segundo o autor, no Brasil, assim como em outros países o desemprego tornou-se a principal patologia social e, para combatê-lo a estratégia mais aplicada é capacitar profissionalmente os desempregados proporcionando lhes algum capital que possam autoempregar se por meio de atividades por conta própria ou estabelecimento de pequena empresa (SINGER, 1996). Conceder a esses profissionais uma nova alternativa de trabalho, em que eles são os protagonistas de sua própria história, rompendo com a exploração e a exclusão social gerada pelo modelo de sociedade capitalista.

Este movimento de economia solidária é responsável por construir uma nova lógica, uma nova cultura de produção e comercialização mais justa e sustentável, tendo como finalidade ampliar a renda dos empreendimentos econômicos solidários. Ou seja, “a economia solidária tem como centralidade a construção de novas relações econômicas e sociais que são construídas e reconstruídas cotidianamente pelos sujeitos que a constituem” (DUBEUX et. al.,

2012, p.19). Não é um movimento fundamentado apenas na geração de renda, mas na transformação daqueles que fazem parte desses empreendimentos solidários, praticando valores de cooperação e solidariedade rumo a uma emancipação coletiva.

Dessa forma, a Economia Solidária se fundamenta em um modo de trabalho cooperativo, onde todos têm direitos e deveres iguais, diferente do modo de produção capitalista que visa em primeiro lugar o lucro para aqueles que estão a frente do empreendimento (VIVIAN, 2007). A economia solidária tem como base e alicerce o movimento cooperativista para a realização dos seus empreendimentos solidários. Em si, ela é um ato pedagógico, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é praticando-a. Na prática para se construir a Economia Solidária, é preciso pensá-la enquanto espaço de construção, em um modo de vida diferente do capitalista, para isso faz-se necessário uma nova cultura política e mudanças de paradigmas em que o pleno exercício dos princípios dessa economia, em especial a autogestão e a solidariedade entre os trabalhadores envolvidos seja a base (V Plenária Nacional de Economia Solidária, 2013). E essa construção na prática se dá de forma solidária, em que todos abraçam uma mesma causa e lutam por ela, a fim de que se tenha êxito naquilo que está sendo realizado, sem que haja a exploração. Mas isso só é possível, porque esses indivíduos entenderam o verdadeiro significado de se trabalhar na coletividade, cooperando e sendo solidários uns para com os outros.

#### **2.4 Histórico Sobre as Primeiras Discussões e o Processo de Fundação da Coopercacho**

As primeiras discussões com o objetivo de se criar uma cooperativa no município de Jaçanã-RN surgiram no decorrer do ano de 2002 através do senhor Sebastião Marcelino da Silva, o mesmo participava de reuniões em associações e assim começou a ver a possibilidade de trazer um empreendimento criado pela comunidade local, tendo como objetivos: beneficiar, produzir, assessorar e comercializar a diversidade de produtos cultivados pelos agricultores locais, como: maracujá, manga, caju, jaca, umbu nativo, umbu cajá, graviola, acerola, seriguela, macaxeira (aipim), batata doce, variedades de feijão, fava e milho, e criações de suínos, caprinos, ovinos, bovinos, galinha caipira, frangos e ovos.

As discussões pararam por volta de 2004 e só foram retomadas no ano de 2008 dentro do Colegiado do Território do Trairi. Provocada pelo senhor Edgar Pereira da Silva, chamando a atenção para o grande potencial existente no município e mostrando que toda a

produção estava sendo retida nas mãos de sete (07) grandes atravessadores. Foi a partir daí que os membros do colegiado fortaleceram as discussões chegando bem próximo de se criar a primeira cooperativa do seguimento, mas infelizmente não aconteceu. Foi quando os senhores Expedito Alexandre Pontes, Edgar Pereira da Silva, Emanuel Messias e Sebastião Marcelino juntamente com um grupo de agricultores resolveram trazer a discussão para os municípios de Coronel Ezequiel e Jaçanã no ano de 2010. Com o processo de formação do grupo em andamento foi solicitada uma capacitação sobre cooperativismo a OCB-SESCOOP-RN, assim acontecendo às primeiras capacitações sob a orientação do professor Manoel Lucena. Neste mesmo período foi realizado um diagnóstico com base em quatro (04) produtos (maracujá, caju, castanha e mel) para se ter um percentual de valor que o produtor local perdia em comercializar os seus produtos através de atravessadores. O resultado foi um prejuízo de R\$ 932,000,00 (novecentos e trinta e dois mil reais) ao ano, esse resultado motivou as 32 pessoas que estavam presentes na capacitação a darem início a o processo de criação e fundação de uma cooperativa, tendo em vista que a maior parte do lucro dos seus produtos estavam ficando nas mãos dos atravessadores. Em 09 de abril de 2011 foi fundada a Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro – COOPERCACHO, inicialmente com vinte e três (23) agricultores/produtores associados.

A primeira comercialização da Coopercacho foi realizada através do Programa de Governo PAA. Na ocasião, o preço do maracujá no município estava a R\$ 0,80 e a cooperativa comercializou o quilo por R\$ 2,50, isto gerou repercussão positiva para os agricultores, mas negativa para os atravessadores e alguns grupos políticos, que não acreditam no desenvolvimento do empreendimento.

A primeira gestão da Coopercacho se deu entre o período de 2011 a 14 de abril de 2015 com o senhor Expedito Alexandre de Pontes como presidente. A segunda gestão teve início em abril de 2015 com o senhor Edgar Pereira da Silva como presidente. A segunda gestão iniciou-se como uma visão inovadora, quando se diz respeito à produção, comercialização, ações sociais e articulação. Inovar as culturas de acordo com as demandas solicitadas pelos clientes potenciais, que são as prefeituras da região Trairi e Curimataú paraibano. A inovação dessas práticas tem como objetivo melhorar a renda e a sustentabilidade do agricultor familiar oferecendo ao mesmo, mão de obra técnica, análise de solo, água e garantia da comercialização de sua produção.

Em sua segunda gestão, a Coopercacho almeja realizar algumas metas como: a criação da Feira da agricultura familiar com foco na prática da economia solidária, inicialmente no

município de Jaçanã, mas objetivando alcançar os municípios vizinhos que constituem a região do Trairí. Outra meta a ser alcançada é a implantação de uma unidade demonstrativa na sede da Coopercacho, onde irá contemplar o trabalho de mulheres e jovens com enfoque na produção de hortaliças, oportunizando a comunidade local e gerando renda.

Dessa forma, pensando no desenvolvimento local, regional, estadual e nacional, a Coopercacho vem realizando intensas conversas e parcerias com entidades que trabalham as questões do fortalecimento e desenvolvimento do cooperativismo, da produção, comercialização, práticas de organização social e assessoria que objetivem o fortalecimento das técnicas e conhecimentos agrícolas, oportunizando assim melhores condições de vida para aqueles que fazem parte deste empreendimento e contribuindo para o crescimento do município.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Objeto de estudo/Público alvo**

A pesquisa foi desenvolvida na Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro - COOPERCACHO, tendo sua sede situada na zona urbana no Município de Jaçanã – Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil, com suas distribuições territoriais inseridas no semiárido, estando localizada na Microrregião da Borborema Potiguar, Zona Agreste do Estado (MÁRIO, 2003).

O processo de investigação desta pesquisa foi realizado com membros do setor administrativo da Coopercacho e alguns cooperados. Esse processo se deu tanto na zona urbana, quanto na zona rural, tendo em vista que boa parte dos cooperados residem na zona rural e outra parte na zona urbana. Mas, os que residem no meio urbano possuem propriedades na zona rural, onde desenvolvem seus empreendimentos.

#### **3.2 Procedimentos metodológicos**

Para realização dessa pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico a partir de livros, artigos, e monografias, entre outras fontes que abordavam as temáticas: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Economia Solidária e Cooperativas, que serviram como base teórica para elaboração do trabalho.

A metodologia aplicada na pesquisa teve uma abordagem descritiva/qualitativa e quantitativa, em que os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência da (o) pesquisador (a), respeitando a veracidade das informações obtidas.

As informações foram obtidas por meio da aplicação de um questionário socioeconômico semiestruturado, observação e visitas as propriedades de alguns cooperados. Antes da aplicação dos questionários e realização de cada entrevista foi explicada a natureza objetivos da pesquisa, e solicitada permissão para registro das informações. O entrevistado que se interessou a participar foi convidado a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), afirmando que concordava participar da pesquisa.

No decorrer da realização da pesquisa foi ofertada uma formação para os membros da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro, através da Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos e Solidários – IUEES/UFCG, com a finalidade de oportunizar uma reflexão sobre a importância do movimento da Economia Solidária para a vida dos cooperados e seus empreendimentos.

### **3.3 Análise dos dados**

Os dados obtidos no decorrer da pesquisa foram analisados através de uma abordagem descritiva/qualitativa e quantitativa, respeitando o teor das informações coletadas e a sua importância para o êxito da pesquisa. Todavia, as informações obtidas através dos questionários e entrevistas passaram por um processo de avaliação pelo pesquisador (a), tendo em vista a relevância das mesmas e sua relação com os objetivos a serem alcançados pela pesquisa.

## **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **4.1 Visita à sede da Coopercacho e as propriedades dos cooperados**

Inicialmente foi realizada uma visita à sede da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro Coopercacho no Município de Jaçanã-RN com a finalidade de colocar em prática os trabalhos referentes ao projeto de pesquisa da Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, pela UFCG/CES,

campus Cuité, ocorreu em fevereiro de 2016 com a participação de membros que compõe a diretoria da cooperativa e alguns cooperados e membros da INCOSOL, Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários da UFCG /CES. Na oportunidade foram expostos os objetivos e as propostas da INCOSOL em firmar uma parceria com a COOPERCACHO, oferecendo assessoramento para o desenvolvimento dos empreendimentos realizados pelos associados em suas propriedades. Mediante a exposição das propostas foram apresentados também, os possíveis projetos que seriam realizados por alguns pós graduandos envolvendo membros da cooperativa. Esse primeiro contato com os membros da cooperativa foi de suma importância para se ter uma noção do que trabalhar, e de como direcionar os trabalhos que seriam desenvolvidos no decorrer da pesquisa.

Após o primeiro contato com os associados da cooperativa, foram planejadas algumas visitas às suas propriedades. Os critérios utilizados para selecionar as propriedades a serem visitadas foram às diversidades dos empreendimentos realizados pelos associados. Esse processo de seleção se deu através de constantes conversas com o presidente da cooperativa e de acordo com os objetivos propostos no projeto de pesquisa.

As visitas às propriedades dos cooperados ocorreram entre o período de maio e julho de 2016. Ao todo foram realizadas dezoito (18) visitas aos membros associados da cooperativa, nas seguintes localidades (sítios): Gujaú, Chã da Bulandeira, Chã do Jardim, Boca da Mata e Sítio Flores. As oito (08) primeiras propriedades visitadas não tiveram o acompanhamento de membros da diretoria da Coopercacho, as demais visitas foram acompanhadas por um membro da Secretaria de Agricultura do município de Jaçanã e pelo senhor presidente da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro. As visitas se deram na maioria das vezes no período da manhã, por haver uma maior possibilidade de encontrar os associados em plena realização do seu trabalho em suas propriedades, pois, é nesse período do dia que é concentrado a maior parte dos esforços na realização das atividades de quem trabalha no campo. As informações coletadas nessas visitas se deram através de conversas informais, onde os cooperados ficaram livres para falar do que eles praticam em suas propriedades e as dificuldades enfrentadas no dia a dia. Esse momento propiciou uma troca de informações riquíssimas, pois, os mesmos se sentiram a vontade em falar sobre os seus empreendimentos e a forma como lidam com a terra. Em nenhum momento das visitas foi se falado no projeto a ser realizado com eles, mas da importância do trabalho que eles realizam junto a Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro no Município supra citado, e as possíveis dificuldades que eles enfrentam enquanto cooperados.

Em relação às possíveis dificuldades, os cooperados em sua fala frisaram a falta de assistência técnica por parte da cooperativa e ausência no acompanhamento dos seus empreendimentos, pois, os mesmos relataram a necessidade de uma atuação mais constante da CooperCacho, mas essa atuação de preferência, segundo eles, tem que acontecer no ambiente de trabalho deles, o que permitiria uma melhor compreensão das dificuldades que eles enfrentam cotidianamente.

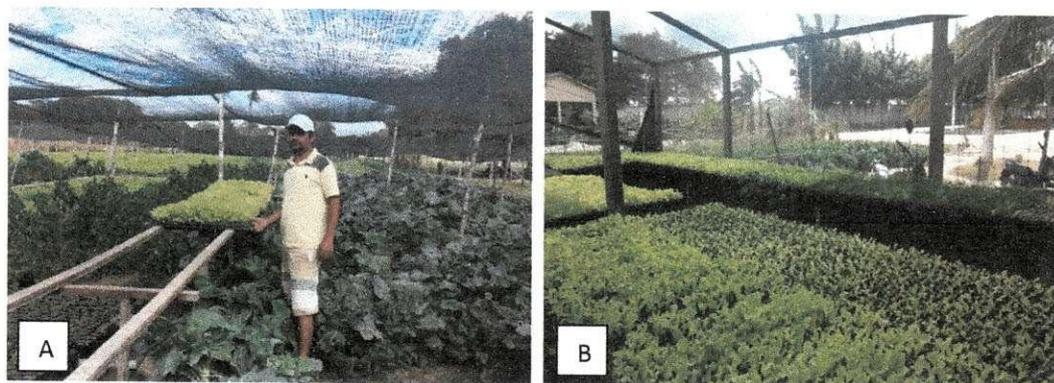
Esse contato mais direto com os cooperados nos permitiu conhecer um pouco da realidade e do trabalho que cada um desenvolve em suas propriedades, e a riqueza da diversidade dos empreendimentos que são realizados por eles, e que nos deixou encantados com forma como eles lidam com a terra e o amor que eles expressam em falar sobre o que eles praticam, mesmo diante de alguns problemas que eles citaram, como: a falta de água que vem assolando o município já há alguns anos, devido ao longo período de estiagem e a desvalorização e escoamento da produção, o que os leva na maioria das vezes a serem subordinados a atravessadores que ficam com a maior parte do lucro. Desvalorizando de certa forma todo o esforço empenhado por essas pessoas em seus empreendimentos, e acabando por desanima-los muitas vezes. Esse contato direto com os associados foi de grande relevância para construção do trabalho, pois, possibilitou uma visão mais ampla do que na prática eles realizam em suas propriedades e como realizam essas atividades. Conhecer o ambiente de trabalho dessas pessoas e ver como eles trabalham é enxergar o mundo em que eles estão inseridos e a importância que esse mundo tem para cada um deles e ao mesmo tempo vivenciar um pouco dos anseios e das dificuldades que essas pessoas enfrentam para desenvolver os seus empreendimentos.

**Figura 1-** Visita e Reunião na sede da Coopercacho.



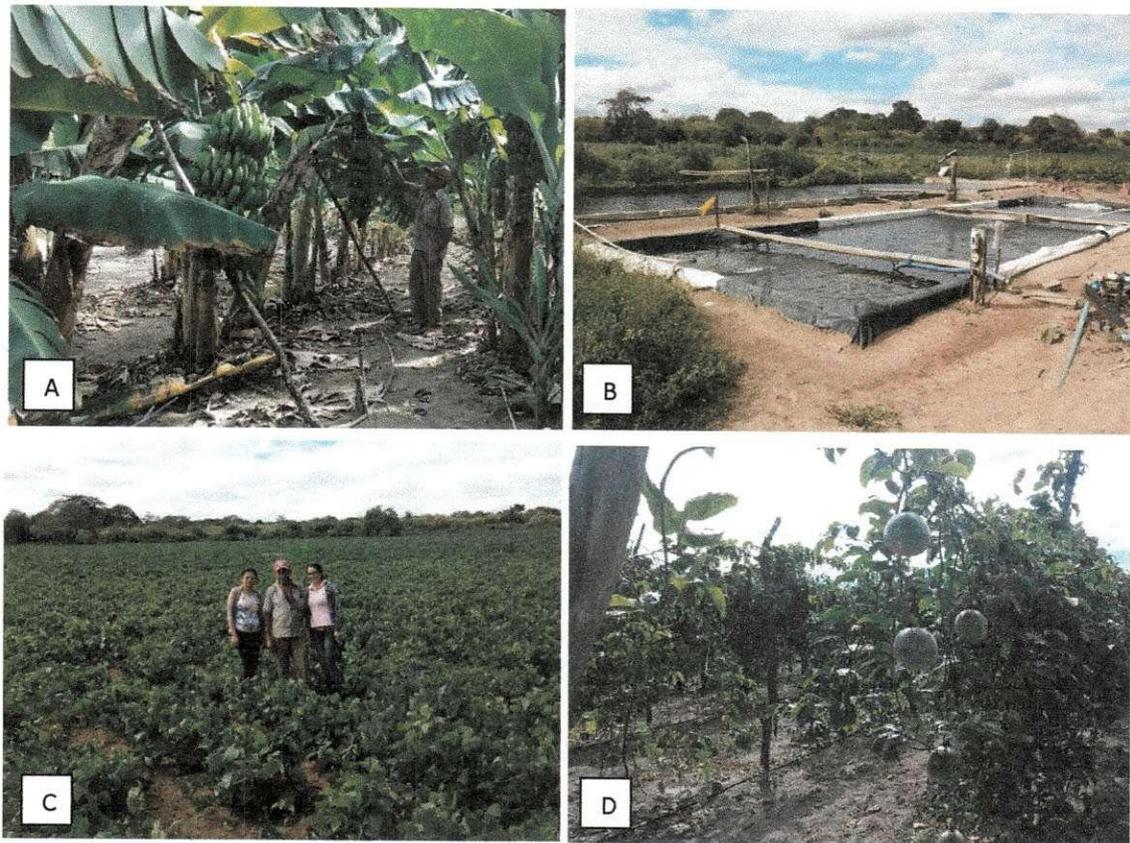
Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 2 -** Propriedade – Sítio Boca da Mata.



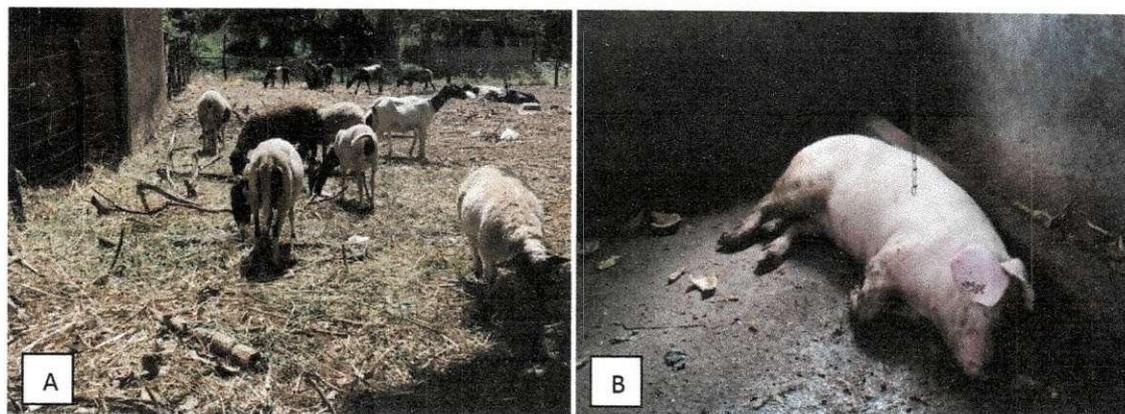
Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 3 - Propriedade – Sítio Bujari.**



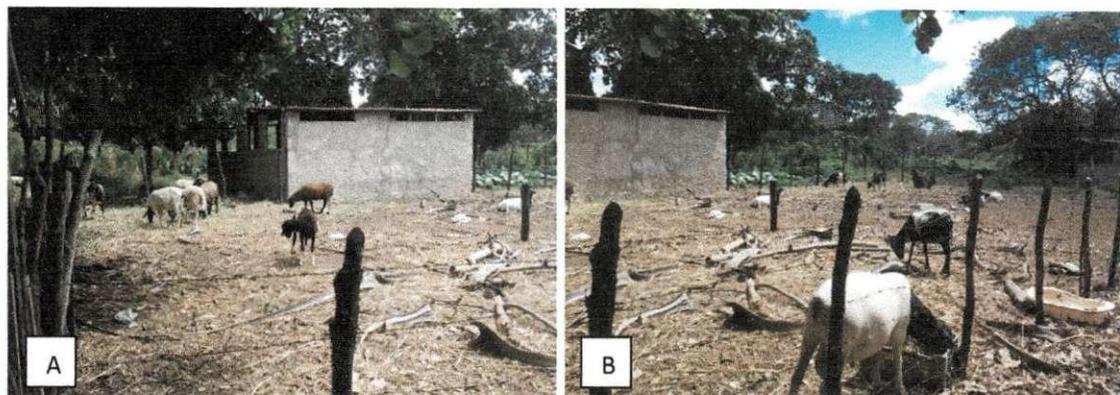
Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 4 - Propriedade – Sítio Boca da Mata.**



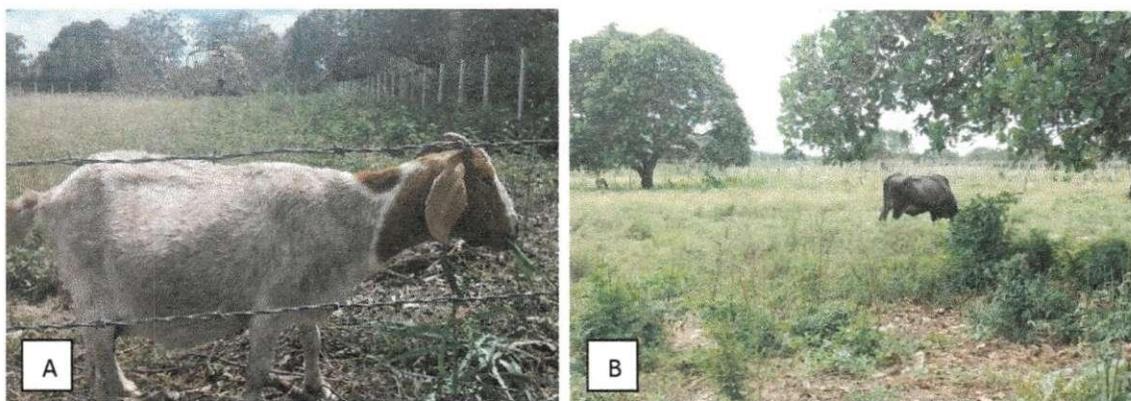
Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 5 - Propriedade – Sítio Chã da Bulandeira.**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 6 - Propriedade – Sítio Chã do Jardim.**



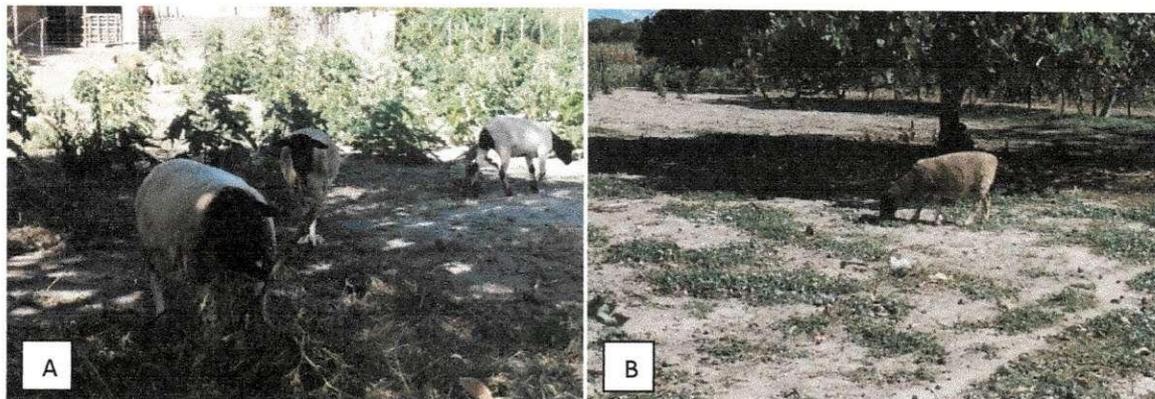
Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 7 - Propriedade – Sítio Boca da Mata.**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 8 - Propriedade – Sítio Boca da Mata.**



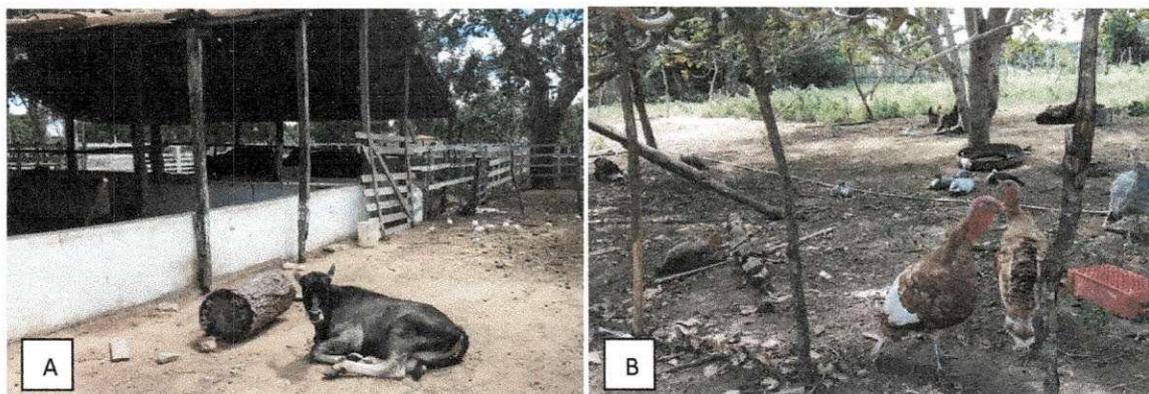
Fonte: Arquivo pessoal

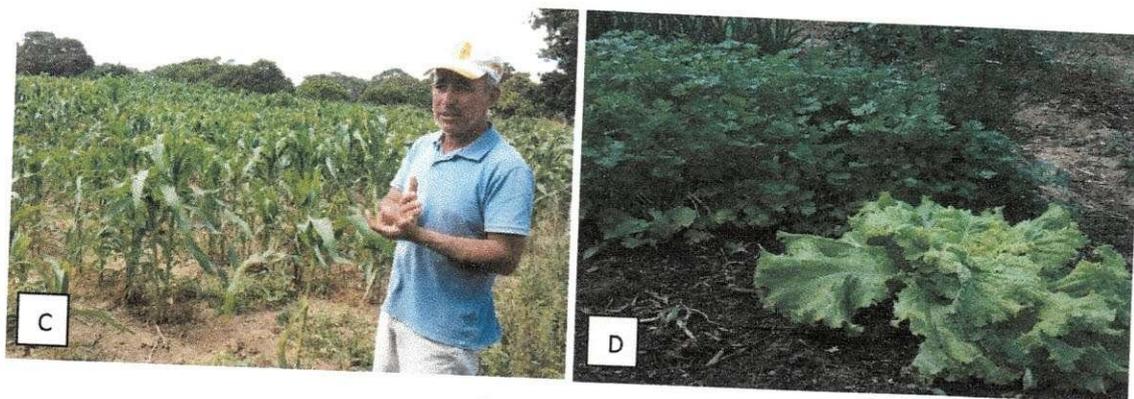
**Figura 9 - Propriedade – Sítio Boca da Mata.**



Fonte: Arquivo pessoal

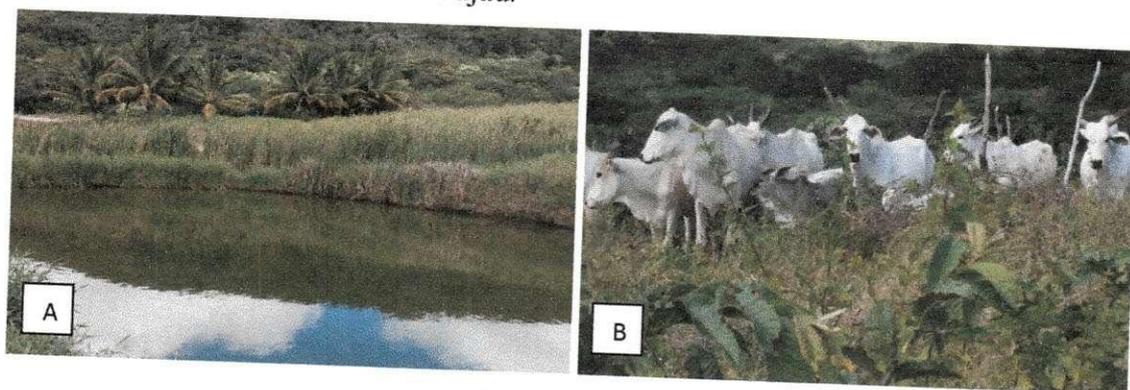
**Figura 10 - Propriedade – Sítio Gujaú.**





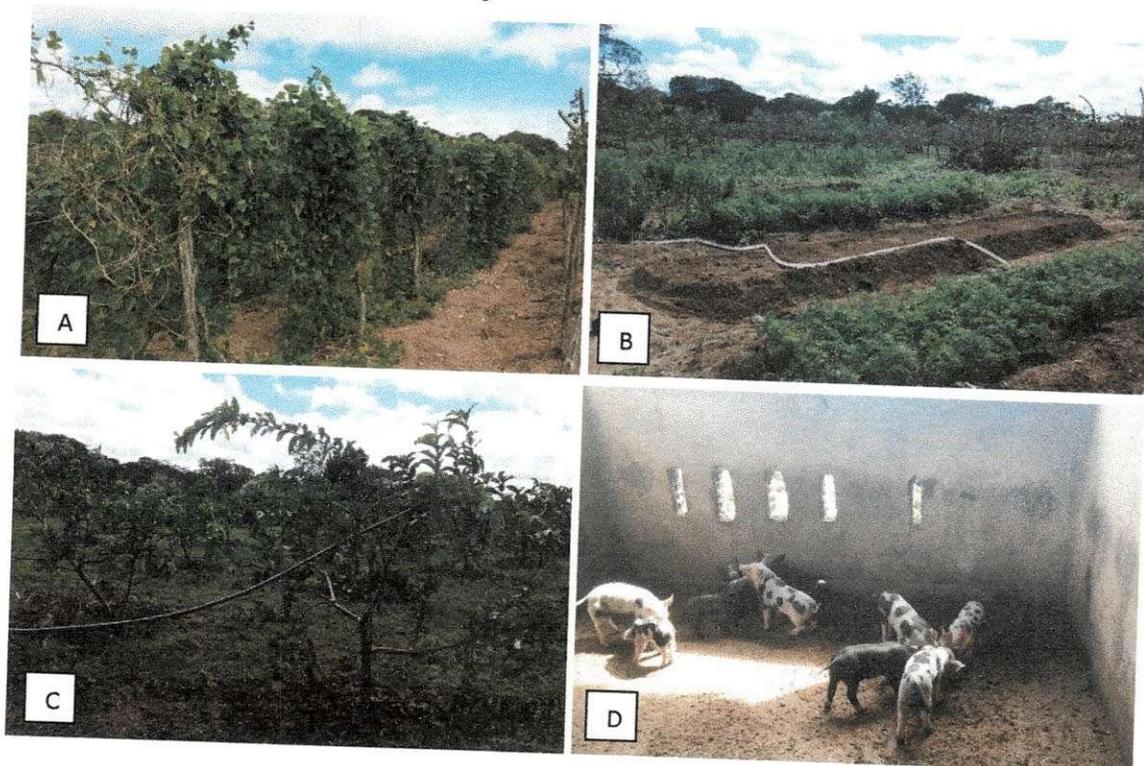
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 11 - Propriedade – Sítio Gujaú.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12 - Propriedade – Sítio Gujaú.



Fonte: Arquivo pessoal

#### 4.2 Encontro de Formação em Economia Solidária INCOSOL/UFCG/CES

O encontro de formação ofertado pela a INCOSOL/UFCG/CES aos membros associados da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro – Coopercacho ocorreu no dia 06 de outubro de 2016 no sitio Chã da Bulandeira, município de Jaçanã RN, na residência de Dona Inácia Maria da Costa Silva, tendo como facilitadores do encontro a Professora Dr.<sup>a</sup> Cláudia Patrícia, o professor Marcondes Fernandes e o atual presidente da Coopercacho o senhor Edgar Pereira da Silva. O objetivo deste encontro foi discutir a construção de uma nova economia que vem se consolidando em meio a um sistema de economia capitalista que visa apenas o lucro e a exploração da mão de obra humana, sem que esta seja valorizada.

No primeiro momento da formação foi realizada uma mística de apresentação envolvendo todos os participantes, fazendo com que os mesmos se sentissem acolhidos e parte de todo o processo de formação que viria a acontecer no ambiente. Logo em seguida deu-se início a uma discussão sobre a importância da parceria firmada entre a Coopercacho e a INCOSOL para o desenvolvimento dos empreendimentos realizados pelos cooperados em sua propriedade. Essa parceria se dará na forma de assessoramento técnico diante das necessidades apresentadas pelos membros da cooperativa. Diante do exposto pelos membros da INCOSOL os cooperados expuseram seus anseios em relação às dificuldades enfrentadas para desenvolver os seus empreendimentos, como: a escassez de água, incentivo financeiro, assistência técnica, manutenção do rebanho de (ovinos, caprinos, suínos e bovinos) devido ao alto custo da alimentação desses animais, o que culminou em uma diminuição drástica dos rebanhos pelos criadores do município Além dessas dificuldades, os cooperados reclamam da desvalorização dos seus produtos na hora de vender, devido ao baixo valor que é ofertado e que na maioria das vezes não cobre os gastos que eles tiveram. Dando continuidade o Senhor presidente da Coopercacho falou sobre a diferença da prática da Economia Solidária e da Economia Capitalista, tendo em vista a importância de desenvolver novas técnicas que viessem a colaborar com o desenvolvimento, a diversificação e a adaptação dos empreendimentos dos cooperados e de agricultores e produtores locais de acordo com a realidade e os recursos disponíveis no município.

Em seguida foi abordado a falta de incentivo por parte de algumas instituições (EMATER, sindicato e prefeitura) e as dificuldades impostas pelo governo atual (União/Estado) e a recorrente desvalorização dos agricultores pela sociedade em seus diversos seguimentos. Diante disso ficou claro que é necessária a união de todos a fim de superar essas

dificuldades que são muitas. O próprio agricultor precisa valorizar o seu trabalho e ser valorizado para que alcance resultados melhores em seus empreendimentos, pois, o município apresenta grandes potencialidades a serem desenvolvidas. Contudo ficou claro que pouco se sabe sobre o movimento da Economia Solidária, mas, que em meio à prática dos empreendimentos realizados pelos cooperados e a autonomia que eles têm em geri-los, essa economia acontece relativamente. Esse fato se mostrou em meio às discussões e os anseios de dias melhores e condições de trabalho e renda mais dignas para todos. Todavia isso só será possível com um trabalho em conjunto e assistência técnica voltada para as necessidades dos empreendimentos realizados pelos cooperados e processos de formação que os levem a entender a prática dessa economia.

Pois a formação em Economia Solidária acontece através da ‘construção social’ inerente aos processos de trabalho autogestionários, como elemento fundamental para viabilizar as iniciativas econômicas, que permita a cidadania ativa e a democracia acompanhado de um movimento cultural e ético de transformação das relações sociais e intersubjetivas como base de um novo modelo de desenvolvimento humano, econômico, cultural e social (SENAES, 2013).

**Figura 13** - Encontro de Formação em Economia Solidária INCOSOL/UFCG/CES.



Fonte: Arquivo Pessoal

UFUGIBIBLIOTECA

### 4.3 Processo de Fundação do Armazém Coopercacho

De acordo com informações coletadas junto ao senhor presidente da Coopercacho Edgar Pereira da Silva o Armazém Coopercacho foi inaugurado em julho de 2016, está localizado na rua Francisco de Paula, centro da cidade de Jaçanã.

O processo de criação e fundação do Armazém Coopercacho se deu devido ao fato de a cooperativa ser um empreendimento de comercialização da Agricultura Familiar com Ecosol. Dessa forma viu-se a necessidade da criação de um ponto para comercializar estes produtos, de forma que, atendessem as demandas produtivas e comerciais. Esta é também uma forma de criar uma possível coluna que segure a cooperativa num momento em que os Programas do Governo acabarem.

Dessa forma, o Armazém Coopercacho é um empreendimento criado a partir das necessidades daqueles que fazem à cooperativa, tendo em vista que parte do que é produzido pelos associados é vendido para atravessadores, havendo assim, um descumprimento daquilo que está prescrito no regulamento da cooperativa.

A criação do armazém possibilita a comercialização dos produtos dos associados, como também produtos adquiridos de outras cidades, possibilitando-nos uma maior variedade no estoque para atender a demanda dos clientes. O armazém atualmente funciona com poucos produtos, pois, não está como previsto, e falta recursos para investir. Não trabalhamos com cem por cento dos produtos produzidos no município, precisamos trabalhar com produtos de fora, devido à demanda dos clientes e pela sustentabilidade do empreendimento. Dessa forma estamos trabalhando com a finalidade de superar as dificuldades de se manter um empreendimento voltado para a prática da economia solidária, ofertando produtos com preços mais acessíveis para a comunidade local, nos contrapondo assim ao sistema capitalista vigente.

O Armazém Coopercacho se enquadra no movimento da Economia Solidária que possui, como um dos seus fundamentos, o conceito de comércio justo e solidário que se caracteriza como um fluxo comercial diferenciado, baseado no cumprimento de critérios de justiça e solidariedade nas relações comerciais, na transparência e na valorização da diversidade étnica e cultural dos atores envolvidos. Com isso um empreendimento pautado nesses seguimentos tende a se contrapor ao modelo de economia capitalista praticado pela sociedade capitalista (SENAES, 2013).

Esses empreendimentos solidários são organizações de caráter associativo e realizam atividades econômicas, cujos participantes são trabalhadores do meio urbano ou rural que exercem democraticamente a gestão das atividades e a alocação dos resultados de forma justa e solidária, onde ambos são responsáveis por tudo que acontece no empreendimento. Com base nas afirmações do presidente da cooperativa, o Armazém Coopercacho é um Empreendimento Econômico Solidário, pois, segue os princípios da Economia Solidária.

**Figura 14 - Inauguração do Armazém Coopercacho.**



Fonte: Arquivo pessoal

**Figura 15 - Inauguração do Armazém Coopercacho.**



Fonte: Arquivo pessoal

#### 4.4 Entrevista com o presidente da COOPERCACHO

A entrevista ocorreu no dia 22 de fevereiro de 2017, na residência do atual presidente da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro, tendo como objetivo coletar informações sobre os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos cooperados desde o processo de fundação da cooperativa, e, as possíveis contribuições no processo de formação dos cooperados através de cursos ofertados pela COOPERCACHO visando à prática da Economia Solidária. Segue entrevista no quadro a seguir:

##### Quadro 1 - Entrevista (1):

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1) Senhor Edgar, quais foram e são os maiores desafios enfrentados pela Cooperacacho desde o seu processo de fundação?	<b>R:</b> São, a falta de assessoria técnica para os cooperados, logística, capital de giro, burocracia nos bancos, funcionamento das agroindústrias do município e região entre outros.
2) Dos cursos e palestras ofertados pela cooperativa, qual deles oportunizou uma melhor formação para o desenvolvimento dos cooperados e seus empreendimentos?	<b>R:</b> Curso de manejo e melhoramento genético para os animais (UFRN), Técnicas básicas de manejo do solo (OCB SESCOOP-RN), Curso de reaproveitamento e técnicas básicas de como gerir suas finanças. (SENAR) Administração Rural (SEBRAE).
3) Quais as maiores dificuldades relatadas pelos cooperados para o desenvolvimento e crescimento do que eles praticam em suas propriedades?	<b>R:</b> Maior demanda de vendas, beneficiamento dos produtos, novos mercados para venda dos produtos.
4) Em quanto presidente da Cooperacacho como você avalia o trabalho dos associados após cursos e palestras ministrados?	<b>R:</b> Percebemos que o cooperado passou a valorizar mais sua propriedade, seus produtos, reaproveitar os resíduos que antes eram jogados fora, hoje são reaproveitados para alimentações: Humana, animal ou para adubos orgânicos.
5) Diante de todo trabalho de formação desenvolvido pela cooperativa, qual deles alcançou um melhor resultado diante da realidade e das dificuldades enfrentadas pelo nosso município?	<b>R:</b> O curso de Administração Rural, produção de doces e reaproveitamento de produtos alimentícios.
6) Em sua opinião os trabalhos desenvolvidos pela cooperativa se encaixa no movimento da Economia Solidária? Por quê?	<b>R:</b> Se encaixa sim, Trabalhamos o comércio justo, a troca solidária, reaproveitamento de descartáveis, reaproveitamento de alimentos. Não concordamos com o menor trabalhar o dia inteiro, mas, em período determinado.

#### 4.5 Entrevista com sócio fundador da Cooperacacho

A entrevista com um dos sócios fundadores da Cooperacacho ocorreu no dia 25 de fevereiro de 2017, tendo como objetivo coletar informações sobre o processo de formação e atuação dos cooperados, desenvolvimento dos seus empreendimentos e conhecimento sobre Economia Solidária. Segue entrevista, quadro 2.

**Quadro 2 - Entrevista (2):**

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1) Enquanto membro da cooperativa, como o senhor avalia o processo de formação dos cooperados, através de cursos e palestras ofertados pela Coopercacho?	<i>R: Na fundação da cooperativa houve todos os treinamentos e palestras necessários para formar uma cooperativa. Teve o apoio da EMATER de Jaçanã e Coronel Ezequiel; além dos sindicatos, principalmente de Jaçanã RN, onde, foi realizada a Assembleia Geral para formação. Atualmente não tem treinamento para ser sócio, pede-se a (DAP) Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.</i>
2) Como o senhor avalia a atuação da cooperativa diante dos empreendimentos desenvolvidos (realizados) pelos cooperados?	<i>R: A Coopercacho fica a desejar quando se fala nos empreendimentos familiares, pois não existe um planejamento estratégico a médio e longo prazo. Deveria ter um planejamento da produção e um plano de comercialização com as CEASAS ao invés de comprar parte da produção aos atravessadores.</i>
3) Em sua opinião os cooperados conhecem os regulamentos da cooperativa e atuam como devem atuar?	<i>R: Os sócios fundadores tem conhecimento profundo dos regulamentos, mas não cobram a sua aplicabilidade. Enquanto que os sócios mais recentes não conhecem os reais regulamentos. Além disso, o estatuto está precisando ser atualizado, bem como a formação de um regimento interno.</i>
4) O termo Economia Solidária é conhecido e praticado pelos cooperados?	<i>R: Não, porque não se tem conhecimento que outras cooperativas tenham adquirido produtos dos agricultores que só produz na região, como exemplo, o maracujá. Os defensivos agrícolas e adubos não são adquiridos de empreendimentos solidários.</i>

É válido observar nas entrevistas que, quando abordado o termo Economia Solidária as opiniões se apresentam de forma bem distintas, havendo uma discordância de opinião entre ambas as partes. O que nos leva a uma interrogação. Será que este movimento é conhecido e abordado entre os cooperados? E na prática essa Economia Solidária acontece entre eles? Pois bem sabemos, que o Termo Economia Solidária vai bem mais além da prática de cooperação em grupo, mas não deixa de está vinculada ao cooperativismo, quando ele acontece segundo os preceitos que rege essa economia.

**4.6 Análise e Discussão de Questionários**

Baseado nos dados coletados na aplicação do primeiro questionário aos cooperados segue as seguintes informações sobre a participação deles em projetos que enfatizam o desenvolvimento de Empreendimentos Econômicos Solidários. **Perguntado se já haviam participado de algum encontro sobre empreendimentos econômicos solidários e se desejariam participar de um grupo relacionado à Economia Solidária obtivemos as seguintes respostas:** dos quinze cooperados que responderam o questionário, doze (12) já participaram e três (03) que não haviam participado. Havendo uma média de dois a três encontros entre os participantes que afirmaram que já havia participado. Desse total oito (08)

expressaram o desejo de participar do grupo, cinco (05) não gostaria e dois não opinaram. No item 2 do questionário sobre Grupo e Redes foram realizadas as seguintes perguntas: **os membros da cooperativa se reúnem com frequência?** Do total de entrevistados oito (08) responderam que sim, e que esses encontros ocorrem mensalmente, cinco (05) responderam que não e dois (02) não opinaram.

Com base nas respostas coletadas, fica claro que alguns cooperados não estão participando das ações realizadas pela cooperativa havendo assim o descumprimento do estatuto no que diz respeito aos deveres e obrigações a serem cumpridas pelos cooperados. **Em seguida foi perguntado se eles possuem a mesma ocupação?** Doze (12) afirmaram que não e apenas três (3) que sim. **Quando questionado se havia alguma interação da cooperativa com outras associações da mesma natureza** obtivemos as seguintes respostas: onze (11) cooperados responderam que sim, de vez em quando acontece, e quatro (04) afirmaram que acontece com frequência e apenas um (01) respondeu que não.

Todo trabalho ou empreendimento realizado por cooperativas e associações com base nos fundamentos do movimento da Economia Solidária tendem a caminhar juntos, fortalecendo o desenvolvimento social e humano e os vínculos dos que realizam esses empreendimentos solidários a fim de promover uma nova economia mais justa e solidária (ARRUDA, 2005).

A maioria das pessoas que se unem para formar cooperativas, associações ou outras entidades desta natureza possui um vínculo de amizade ou constrói este vínculo no decorrer do processo de formação e desenvolvimento desses empreendimentos, o que acaba por fortalecer ainda mais as ações planejadas e praticadas por estes grupos. Com base nesta afirmação buscamos saber a seguinte informação. **Você possui amigos dentro da cooperativa?** Quatorze (14) respondeu que sim e um (01) que não. Baseado na resposta dos que afirmaram terem amigos na cooperativa segue a tabela.

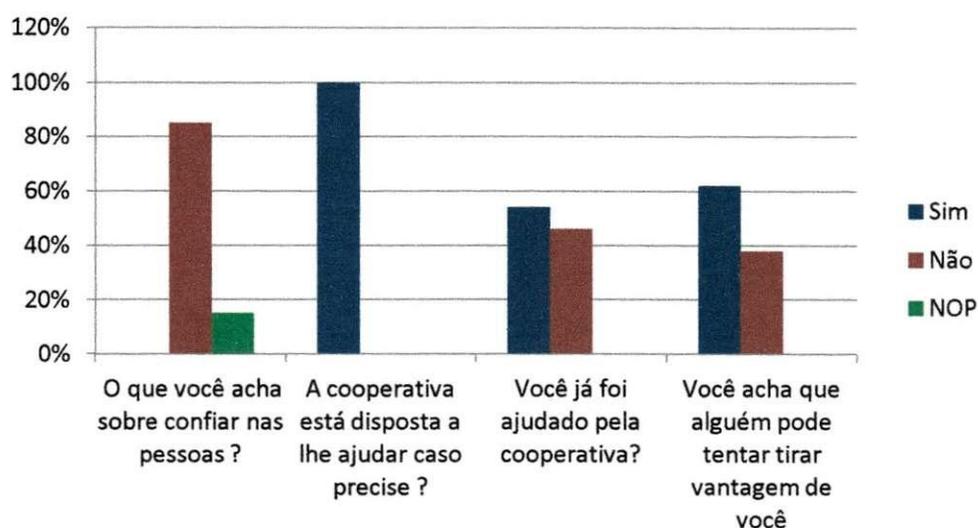
**Tabela 1:** Qual a quantidade de amigos na cooperativa?

OPÇÕES	QUANTIDADE DE AMIGOS
02 a 04	03
05 a 07	03
08 a 10	03
10 a 12	01
Mais de 12	01
Todos	03

Diante do exposto na tabela percebe-se a existência de vínculos de amizade entre os cooperados, embora não haja uma amizade em comum entre todos eles. Mas, em meio às observações realizadas no processo de coleta de informações para elaboração deste trabalho, ficou visível que ambos se mantêm de certa forma unidos em torno de um objetivo em comum, ou seja, o desenvolvimento dos seus empreendimentos vinculados a COOPERCACHO. Enquanto cooperativa eles se apresentam como “uma sociedade de pessoas, de natureza civil, unidas pela cooperação e ajuda mútua” [...] (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS, 2008).

No que se refere ao termo Confiança e Solidariedade abordado no item 3 do questionário, percebe-se que já não existe muito essa confiança e solidariedade entre as pessoas em ambientes de trabalhos, como é visível no modelo de economia capitalista predominante, pois se é trabalhado muito a competitividade entre eles a fim de se obter vantagens naquilo que se está realizando, porque o trabalho desenvolvido visa principalmente o lucro e a promoção de cargos melhores que é comum no modelo de economia capitalista. Já o movimento da Economia Solidária se apresenta de forma bem diferente, em que as pessoas não visam primeiramente o lucro de forma individual, mas trabalham em torno de objetivos comuns, em que todos vão ser beneficiados, o que acaba por gerar confiança e solidariedade entre os envolvidos e não a competitividade. Baseado nessas afirmações segue a imagem (1).

**Figura 16:** Confiança e Solidariedade.

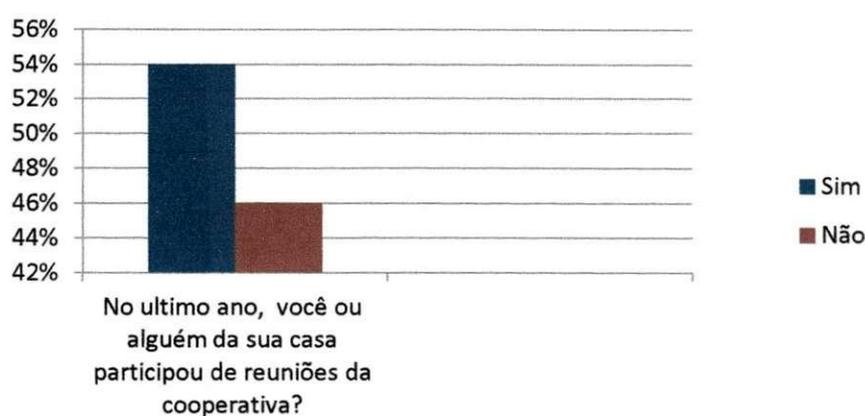


Observando a imagem percebe-se o elevado índice de desconfiança entre os entrevistados, ou seja, 85% deles afirmaram não confiar nas pessoas e 15% não opinaram.

Isso se deve ao fato deles já terem sido vítimas de tantas promessas de melhoras que não se concretizaram deixando-os desacreditados e desconfiados de tudo e todos. Em relação a receber a ajuda da cooperativa, caso precisem, todos afirmaram que sim. Desse total 54% já receberam ajuda da cooperativa e 46% não (por terem necessitado ainda). Relacionado ao fato de alguém tentar tirar vantagem deles, 62% dos entrevistados responderam que sim, e 38% que não. Com isso, percebe-se que a desconfiança entre eles não está relacionada à cooperativa, mas a outras instituições da sociedade.

A imagem a seguir revela o índice de participação dos cooperados ou membros em reuniões realizadas pela cooperativa COOPERCACHO.

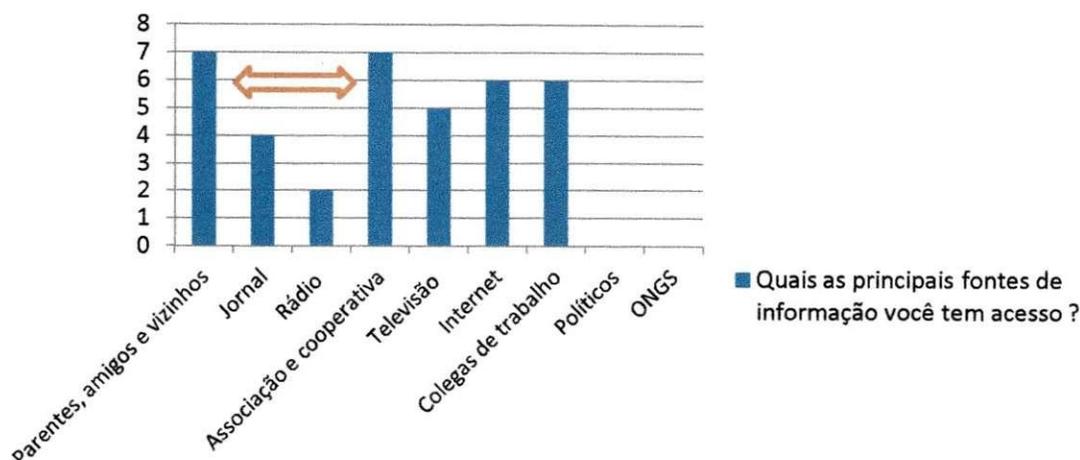
**Figura 17 - Ação coletiva e cooperação.**



Constata-se que, do total de entrevistados 54% participam assiduamente das reuniões na cooperativa e 46% não participam com frequência. O que acaba no descumprimento do estatuto, em que se refere aos deveres dos cooperados, em que eles precisam participar ativamente de tudo que se refere à Coopercacho (COOPERCACHO, 2011).

Na imagem 3 buscou-se saber quais as principais fontes de informação que os cooperados tem acesso para realização do seu trabalho com base em empreendimentos econômicos solidários.

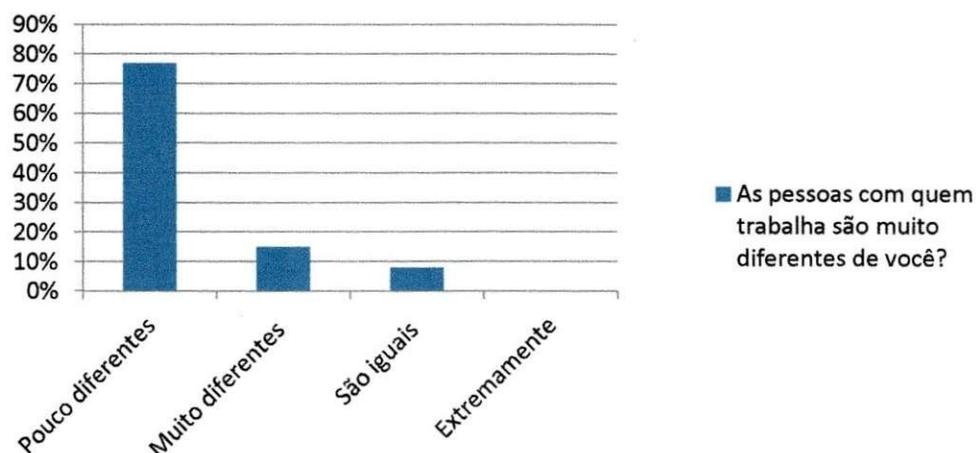
**Figura 18 - Informação e comunicação.**



De acordo com os dados expostos, percebe-se que os dois meios de informação e comunicação mais usadas pelos cooperados são os parentes, amigos, vizinhos e as associações e cooperativas. A internet ficou como segunda opção, acredito que isso esteja associado ao fato de que, a maioria dos cooperados reside na zona rural e não tenha tanto acesso quanto aos que residem na zona urbana. É válido chamar à atenção que nos dias atuais a maior e mais usada fonte de pesquisa é a internet, mas que não se aplica neste caso. As demais opções que servem de meio de informação e comunicação se apresentaram também de forma expressiva, sendo válido afirmar que, é o conjunto de tudo isso que dá suporte aos cooperados para o desenvolvimento dos seus empreendimentos.

A imagem a seguir indica o nível de diferença entre os membros da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro.

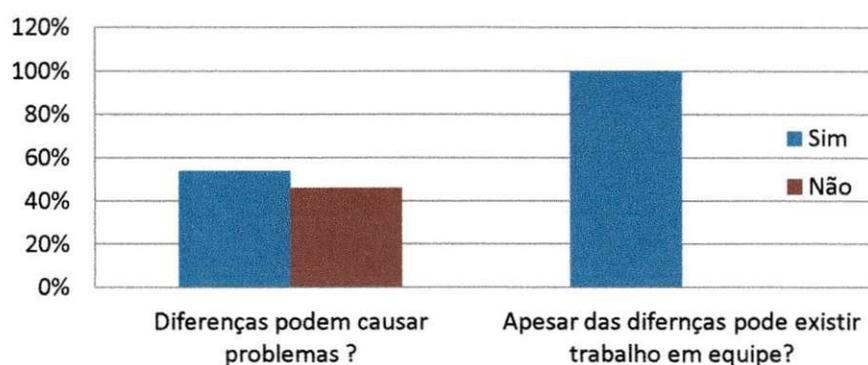
**Figura 19 - Coesão e inclusão social.**



De acordo com as informações dispostas na imagem acima, 77% dos cooperados afirmam não serem tão diferentes uns dos outros, 15% afirmaram serem muito diferentes e 8% afirmam que eles são iguais. Unindo a porcentagem dos itens pouco diferentes e iguais, percebe-se que estes números estão de certa forma associados ao tipo de empreendimento que eles realizam em suas propriedades juntamente a cooperativa e não relacionado propriamente a forma de pensar e agir associado à personalidade de cada um deles. Pois, bem sabemos, que, somos seres distintos uns dos outros e essas diferenças fazem as pessoas realizarem uma diversidade de atividades no meio em que vive. Dos 15% que afirmaram serem bastante diferentes, realizam outros tipos de empreendimentos em suas propriedades. É válido afirmar que a constatação dos diferentes tipos de empreendimentos realizados pelos membros da COOPERCACHO se deu através das visitas realizadas in loco.

Em relação às diferenças foi questionado se elas causariam problemas para realização de um trabalho em equipe, e se apesar delas poderia existir um trabalho em equipe entre eles?

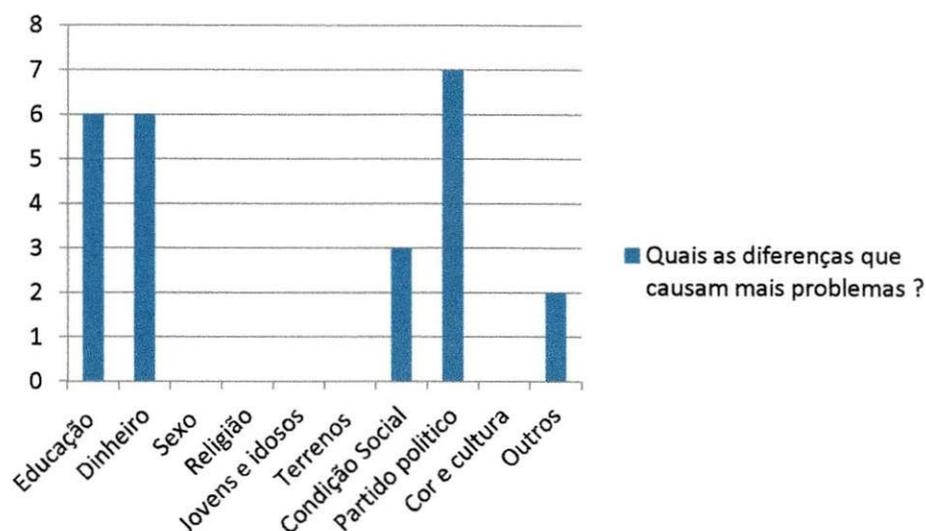
**Figura 20** - Coesão e inclusão social.



Baseado nas informações 54% dos entrevistados afirmaram as diferenças podem sim causar problemas, 46% acreditam que não. Do total de entrevistados 100% afirmaram que apesar das diferenças entre eles é possível sim realizar um trabalho em equipe. Acredita-se que essa afirmação está baseada no cooperativismo que é vivido por eles dentro da cooperativa, pois todos trabalham em torno de um objetivo em comum, sendo necessário que haja um consenso entre as opiniões para que ambas as partes sejam beneficiadas. Todavia o ser humano é constituído de diferenças sejam elas opiniões, competências, habilidades entre outras, mas, são essas diferenças que possibilitam o crescimento do ser humano nos diversos aspectos que envolvem sua atuação na sociedade.

A imagem 6 revela quais as diferenças causam mais problemas entre as pessoas segundo a opinião dos cooperados.

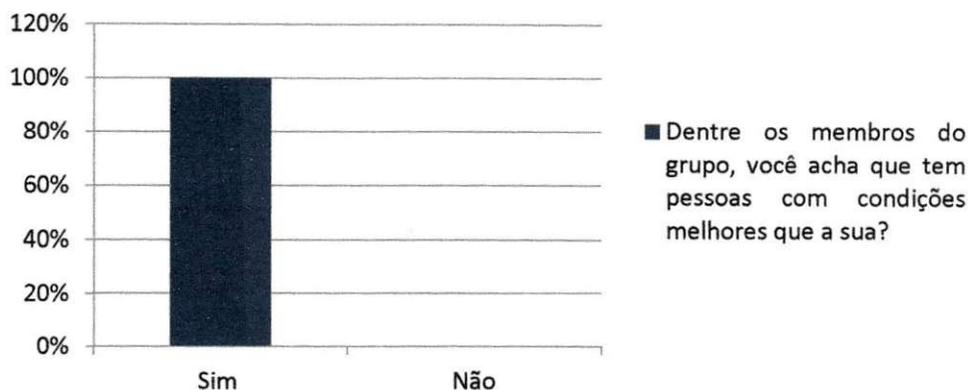
**Figura 21** - Coesão e inclusão social.



Observando as diferenças expostas na imagem acima se constata que os itens: política educação e dinheiro são os responsáveis por causarem mais divergências entre as pessoas segundo a opinião dos entrevistados. Acreditamos que essa afirmação está baseada nos preceitos de divisão de classes sociais que está impregnada no homem desde os primórdios do surgimento da sociedade, em que o nível de educação (no que se refere ao conhecimento e comportamento) das pessoas está intrinsecamente ligado a sua condição financeira. A questão política que obteve maior destaque de acordo com os cooperados deve-se ao fato de que em cidades interioranas as pessoas costumam algumas vezes se manterem afastadas umas das outras por não compartilharem as mesmas escolhas e opiniões políticas. O que elas não percebem é que isso acaba por enfraquecer as lutas daqueles que almejam a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todos. As outras diferenças destacadas foram à condição social e outros. Em relação a condição social é explícita a diferença que ela causa entre as pessoas, pois, vivemos em um país dividido por classes (A, B e C) em que as pessoas são tratadas de acordo com a classe a qual pertence.

Na figura 22 buscamos saber se dentre os membros associados da cooperativa existia alguns com melhores condições que os outros?

**Figura 22 - Coesão e inclusão social.**



A resposta foi unânime entre os cooperados. Cabe salientar que esses que possuem uma melhor condição social é devido aos seguintes fatores: maior detenção de recursos financeiros, de estarem realizando o seu empreendimento a mais tempo que os outros, maior números de hectares de terra, recursos hídricos disponíveis em maior quantidade entre outros. No que se refere aos recursos hídricos, aí está a maior dificuldade enfrentada pelos cooperados e demais habitantes do município de Jaçanã, devido ao grande período de estiagem que vem assolando o município nos últimos anos, o que acaba por contribuir de forma direta no desenvolvimento do empreendimento daqueles que estão em localidades onde este recurso é escasso, necessitando muitas vezes de ser comprado por boa parte de alguns agricultores para realização e manutenção de suas atividades.

Dando continuidade as análises dos dados seguem as informações coletadas no segundo questionário aplicado a quinze (15) membros associados da COOPERCACHO acerca do seu Processo de formação e os desafios enfrentados por eles. A seleção dos entrevistados se deu através das visitas realizadas em suas propriedades e o tipo de empreendimentos que os mesmos realizam e a sua efetividade nas reuniões e processos de formação ofertados pela cooperativa. A partir das visitas foi elaborado um questionário composto por doze (12) questões objetivas e subjetivas a fim de coletar as informações necessárias para realização deste trabalho. No questionário a princípio buscou-se saber o nível de escolaridade entre eles e a profissão. Dos quinze (15) cooperados entrevistados, todos residentes do município de Jaçanã, doze (12) afirmaram ter o ensino médio completo, dois (02) possui ensino superior e um (01) está cursando o ensino superior. Em relação à profissão que exercem todos afirmaram ser agricultores. No item 1 do questionário procurou-se saber

que tipo de atividades eles praticam em suas propriedades? As atividades são bem variadas como podemos observar na tabela abaixo.

**Tabela 2:** Qual atividade o (a) senhor (a) desenvolve em sua propriedade?

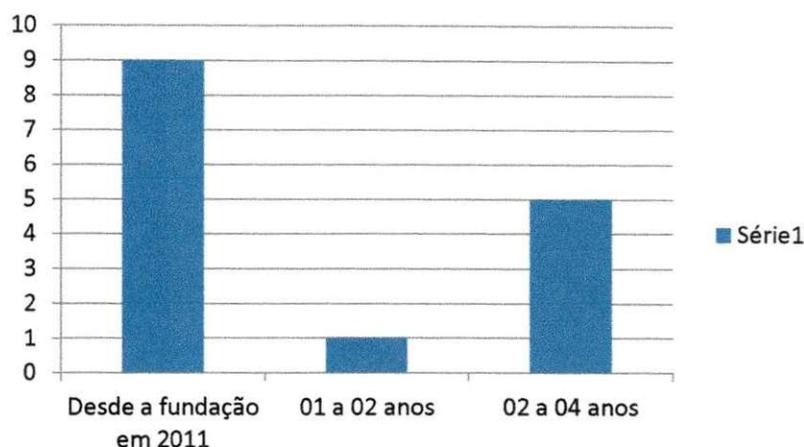
TIPOS DE ATIVIDADE	N
Agricultura	15
Avicultura	02
Caprinocultura	02
Ovinocultura	04
Piscicultura	01
Pecuária	01

Diante do exposto na tabela, observa-se que a agricultura é uma prática comum entre todos eles, e dentre o cultivo de legumes, frutíferas e hortaliças destaca-se o cultivo do maracujá como fonte de renda principal entre a maioria deles, pois oferece um maior retorno financeiro se comparado com os demais, tendo em vista que o município de Jaçanã é um dos maiores produtores de maracujá do Rio Grande do Norte. Outra atividade realizada pelos cooperados é a ovinocultura, que vem crescendo nos últimos anos no município. O motivo desse crescimento está relacionado ao melhoramento genético dos rebanhos que vem sendo trabalhado por alguns criadores, valorizando assim esses animais, pois alguns deles participam de exposições agropecuárias que são realizadas na região do Trairí e da Expocaju que é realizada no município de Jaçanã no mês de dezembro em meio à programação da Festa do Caju. As demais atividades avicultura, caprinocultura, cultivo de hortaliças, piscicultura e pecuária são realizadas de forma menos expressiva. Segundo os entrevistados, alguma dessas atividades não é viável de ser praticada por eles no momento, devido à escassez de água causada pelo longo período de estiagem que o município vem enfrentando nos últimos anos.

Baseado na pergunta acima buscou saber **a quanto tempo eles realizam estas atividades em suas propriedades?** Doze (12) cooperados afirmaram que praticam esta atividade a mais de dez anos e três (03) a mais de oito anos. Ou seja, todos possuem bastante experiência nas atividades que realizam em suas propriedades, pois, a maioria deles pratica desde sua infância, auxiliando os pais.

Em seguida procuramos saber dos cooperados **há quanto tempo eles eram associados à cooperativa COOPERCACHO?**

**Figura 23 - O (a) senhor (a) é associado (a) a Coopercacho há quanto tempo?**



De acordo com imagem observamos que nove (09) cooperados estão associados à Coopercacho desde o seu processo de fundação, cinco (05) estão associados de 02 a 04 anos e um (01) há um ano. Diante destes dados é válido informar que o número de cooperados associados à Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro vem aumentando de forma gradativa. Cumprindo-se o que está disposto no Art. 3º do estatuto da cooperativa, **Parágrafo Único** – “O número de cooperados não terá limite quanto ao máximo, respeitada a viabilidade técnica da prestação de serviço, mas não poderá ser inferior a 20 (vinte) pessoas físicas” (COOPERCACHO,2011). Atualmente ela é composta por sessenta e quatro membros (64).

Quando perguntado aos cooperados **se eles participam com frequência das reuniões que acontecem na COOPERCACHO?** Nove (09) responderam que participam com frequência e seis (06) afirmaram que não. Baseado no estatuto no capítulo III está havendo um descumprimento dos deveres dos cooperados, o que acaba por prejudicá-los, pois eles são parte responsável por tudo o que acontece na cooperativa.

No item 5 do questionário buscamos saber se os cooperados já haviam participado de cursos de formação e palestras ofertados pela cooperativa? Todos afirmaram ter participado de cursos e palestras oferecidos pela Coopercacho. E em relação ao número de participações nestes eventos, a média foi de 03 a 05 por cooperados, exceto para um (01) membro, que afirmou ter participado de dez (10) ou mais eventos. Isso se deve ao fato do mesmo fazer parte da equipe administrativa da cooperativa. Dessa forma a participação dos cooperados nesses cursos e palestras geram novos conhecimentos e aperfeiçoam os já existentes, colaborando com o desenvolvimento dos seus empreendimentos. Esse processo de formação é visto como uma “construção social” unido aos processos de trabalhos autogestionários,

fundamentais para viabilização das iniciativas econômicas e ampliação da cidadania, da democracia, responsável por um movimento cultural e ético de transformação das relações sociais (SENAES, 2013).

Relacionado à questão anterior procuramos saber se esses cursos e palestras ajudaram os cooperados no desenvolvimento dos seus empreendimentos? E de que forma? Todos afirmaram que sim. E para a maioria dos entrevistados esses cursos e palestras *contribuíram na forma de aprendizado para a construção e um melhor desenvolvimento dos trabalhos realizados na minha propriedade*. Já o entrevistado X afirmou que nesses eventos ele *adquiriu mais conhecimentos técnicos, de manejo e administrativos*. O entrevistado Y afirmou ter adquirido mais *conhecimento na área de finanças rurais*. O entrevistado Z afirmou que esses cursos e palestras *abriram novos horizontes para a comercialização dos produtos e me ajudaram a organizar melhor minha propriedade*. Para (CULTI, 2012) “os trabalhadores que formam seus empreendimentos, além de viabilizar trabalho e renda, mudam sua forma de pensar e agir ao mesmo tempo em que se sentem mais seguros, mais respeitados, fortes ou emponderados para interagir na sociedade ou comunidade que vivem”. Todavia percebe-se diante das afirmações o quanto o processo de formação foi e é importante para o desenvolvimento e crescimento dos empreendimentos dos cooperados em suas propriedades, o que acaba por contribuir no crescimento e fortalecimento da cooperativa, ou seja, as ações de crescimento e desenvolvimento devem caminhar juntas para o êxito do trabalho que está sendo realizado.

Foi perguntado aos cooperados **quais os maiores desafios e dificuldades que eles enfrentaram e enfrentam como membros da cooperativa Coopercacho** desde o seu processo de fundação até os dias atuais?

**Tabela 3** - Quais os maiores desafios e dificuldades que eles enfrentaram e enfrentam como membros da cooperativa Coopercacho?

DESAFIOS	DIFICULDADES
Quantidade de pessoas para formar a cooperativa	Falta de assessoramento técnico.
Maior participação dos cooperados nas reuniões	Participação dos cooperados nas reuniões da cooperativa.
Mais parcerias	Transparência nas políticas públicas, principalmente nas vendas do PNAE.
Comercialização dos produtos	Falta de capital.

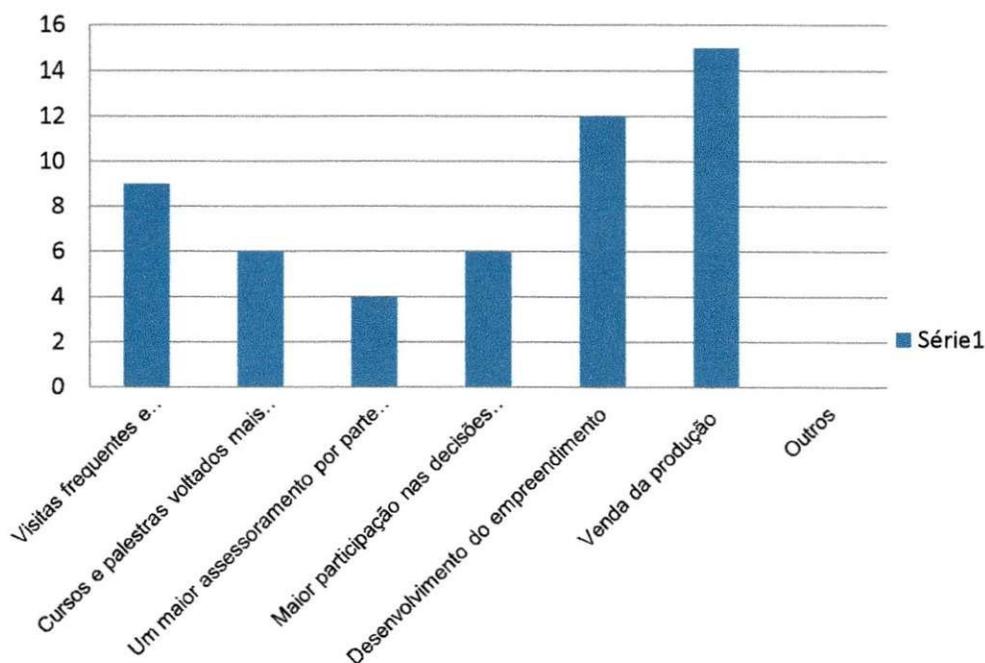
A partir dessas respostas percebe-se que os desafios e as dificuldades existem e alguns são desde o processo de fundação da Coopercacho. E dentre os desafios citados alguns já foram superados como: o número de pessoas para formar a cooperativa, e as parcerias com outras entidades. Outros precisam ser superados como a falta de participação dos cooperados nas reuniões e a comercialização dos produtos, são desafios a ser superados por eles. Segundo os cooperados esta ausência deles nas reuniões é devido ao horário em que são realizadas e a duração desses eventos, pois, na maioria das vezes ocorre pela manhã, horário de maior pico de trabalho desses cooperados. Em relação comercialização dos produtos, acaba por ser um grande problema que ainda não foi resolvido pela cooperativa, pois, a maior parte da produção dos cooperados e dos produtores do município acaba nas mãos de atravessadores, por não haver na maioria das vezes para onde escoar esta produção. Segundo Franke (1983), a cooperativa é uma instituição, orgânica, que possui uma natureza empresarial, composta pelos cooperados, que se ajudam com a finalidade de realizar as funções de mercado que sozinhos não poderiam realizar, ou realizariam de modo menos vantajoso. Ou seja, a cooperativa é uma entidade que tem como objetivo auxiliar, apoiar e valorizar o trabalho realizado pelo grupo a fim de superar os desafios e as dificuldades enfrentados por eles.

Em relação às dificuldades, praticamente todos os entrevistados afirmaram ser a falta de assistência técnica, tanto no acompanhamento dos empreendimentos realizados pelos cooperados em suas propriedades, como na elaboração de projetos, no que se diz respeito ao setor administrativo. A ausência nas reuniões apresenta-se como uma dificuldade e um desafio a ser superado. A falta de transparência nas políticas públicas, principalmente nas vendas do PNAE foi citada apenas por um cooperado, alegando que esse processo é desconhecido pela maior parte dos cooperados o que acaba por prejudicar o crescimento do grupo. Outra dificuldade enfrentada pela cooperativa segundo um cooperado é a falta de capital de giro, inviabilizando a realização de algumas atividades que viriam a fortalecer a Coopercacho. No entanto percebe-se que alguns deles acreditam que esses desafios e essas dificuldades podem vir a ser superadas se houver um empenho maior de todos, pois, ambos trabalham em torno de um objetivo em comum, onde todos serão responsabilizados pelo sucesso ou fracasso da Instituição.

Todo trabalho realizado de forma individual ou coletiva gera expectativas por parte daqueles que o realizam. Essas expectativas na maioria das vezes estão associadas ao bom desempenho daquilo que está sendo feito com a finalidade de alcançar resultados positivos, que venham a beneficiar os envolvidos. Diante dessa afirmação buscamos saber **o que os**

cooperados esperam enquanto sócios da Coopercacho, para o crescimento do seu empreendimento e o seu crescimento pessoal? Ou seja, quais as expectativas deles em relação ao trabalho que eles estão realizando juntamente com a cooperativa?

**Figura 24** - O que vocês esperam enquanto sócios da Cooperativa, para o crescimento do seu empreendimento e o seu crescimento pessoal?



Os dados acima demonstram que uma das maiores expectativas dos cooperados está na venda dos seus produtos, pois, os mesmos continuam repassando a maior parte de sua produção para os atravessadores, que ficam com a maior parcela de lucro, acarretando prejuízos aos produtores que não obtiveram o retorno financeiro esperado diante do investimento feito em seu empreendimento. Em conversas informais com o presidente da Coopercacho, *o mesmo afirmou que esse é um dos maiores entraves enfrentado pela cooperativa, mas que está se buscando solucionar este problema.* Outras duas expectativas dos cooperados em relação à cooperativa é o desenvolvimento dos seus empreendimentos realização visitas frequentes da equipe administrativa da cooperativa acompanhada de assistência técnica as suas propriedades. “O processo de assessoria técnica visa atender, principalmente demandas específicas dos empreendimentos já existentes” (SENAES, 2013) possibilitando o crescimento e o fortalecimento desses empreendimentos, através do conhecimento que esses agricultores irão adquirir e do aperfeiçoamento de outros, permitindo

a eles mais segurança na autogestão de seus empreendimentos. As demais expectativas são geradas a partir dessas, o que nos leva a acreditar que podem vir sim a se concretizar se ambos se unirem e buscarem solucionar os problemas que inviabilizam a realização dessas expectativas.

Relacionado ao processo de formação e as expectativas dos cooperados em relação ao desenvolvimento dos seus empreendimentos buscamos saber, **se eles já tinham ouvido falar sobre o Movimento da Economia Solidária e se já haviam participado de algum curso ou palestra que discutia a importância dessa economia?**

**Tabela 4:** Importância da Economia Solidária.

QUESTÕES	SIM	NÃO
O (a) senhor (a) já ouviu falar sobre economia solidária?	10	05
Dos cursos e palestras ofertados pela Coopercacho, você participou de algum que discutia a importância ES?	10	05

Os dados expressos na tabela acima confirmam que a maior parte dos cooperados já ouviram falar sobre Economia Solidária e que já participaram de eventos que abordavam a importância dessa economia. Mas em meio à pesquisa ficou notório que muito pouco eles sabem sobre a importância e a prática dessa economia. Essa afirmação foi constatada em meio a conversas informais com a maioria dos cooperados. A importância dessa economia segundo a V Plenária Nacional de Economia Solidária (2013) está na construção de uma cultura política que reflita uma nova ideologia, baseada na justiça social, e centralizada no ser humano. Dessa forma esse movimento luta por uma sociedade mais justa e igualitária para todos, onde não há patrão e empregados, em contraposição ao modelo de sociedade capitalista vigente que visa apenas o lucro e a exploração da mão de obra humana.

Diante das observações realizadas junto aos cooperados buscamos saber o que era Economia Solidária segundo a opinião deles. Pode-se observar no quadro abaixo que as respostas diferem uma da outra, mas que houve um consenso na opinião da maioria dos entrevistados.

### Quadro 3 - O que é Economia Solidária?

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
A	<i>É um movimento sócio econômico que corrige as distorções do capitalismo selvagem, onde o rico fica mais rico e o trabalhador mais capitalizado, ou seja, um sistema econômico justo, sem acumulação de capital.</i>
B, C, D, E, F, G e H	<i>Afirmaram que a Economia Solidária é um trabalho realizado em grupo, ou entre famílias que dividem o lucro igualmente.</i>
I, J, K e L	<i>É a comercialização dos produtos com um preço justo.</i>
M	<i>É um jeito diferente de produzir, vender e comprar o que é preciso para viver sem explorar os outros e pensando no bem de todos.</i>
N	<i>É uma forma justa e mais inclusiva de comercialização de produtos, os quais também são produzidos de maneira sustentável.</i>
O	<i>É uma nova economia participativa, sem o uso desenfreado do consumismo. Nela ocorre à troca de produtos, o comércio justo e a divisão do lucro igualmente entre os envolvidos que praticam essa economia.</i>

Em concordância com as afirmações dos entrevistados, a ES está fundamentada no trabalho em cooperação, realizado por diferentes organizações, em especial o associativismo e o cooperativismo (V PLENÁRIA NACIONALDE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2013) em contraposição a economia capitalista. Dessa forma a ES preconiza o trabalho coletivo e meios de produção que permita uma forma de vida mais justa e igualitária para todos que a praticam.

Quando perguntado aos cooperados **se eles estão praticando a Economia Solidária e como ela acontece** obtivemos as seguintes respostas: dos quinze (15) entrevistados oito (08) responderam que sim, seis (06) que não e um (01) não opinou. Dos oito (08) que afirmaram que sim, apenas três (03) falaram como a ES acontece. O cooperado (A) disse que acontece através do *comércio justo dos seus produtos e trocas solidárias*. O (B) afirmou: *é quando os produtos são vendidos mais baratos e o lucro é do produtor*. O (C) afirmou que *é comprando os produtos da agricultura e vendendo pelo preço justo*.

Observando as afirmações dos cooperados em relação a Economia solidária, baseadas nos objetivos propostos por este trabalho, podemos perceber que este movimento não é tão desconhecido por eles e de certa forma a ES acontece, embora ainda não seja uma prática comum entre eles. Cabe afirmar que a Economia Solidária citada pelos cooperados está em processo de construção, isso foi possível confirmar quando constatamos que alguns produtos produzidos pelos cooperados são vendidos por um preço mais justo e acessível. Mas para construirmos na prática esta economia, precisamos pensá-la enquanto espaço de construção de um modo de vida diferente do capitalismo que alimenta uma economia consumista, injusta e

exploratória. Para a construção da ES é necessário uma nova cultura política em que o pleno exercício de dois dos seus princípios, a autogestão e a solidariedade seja à base dos trabalhadores (V PLENÁRIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2013). A partir da prática desses dois princípios é possível o desenvolvimento de um trabalho que não vise apenas o lucro, mas uma forma de vida mais digna, justa e igualitária para todos. E que promova em vez da competição, a solidariedade e a autonomia dos envolvidos para gerir os seus empreendimentos. Mas a prática dessa economia se dá através de formações, em que os envolvidos reconheçam a centralidade do trabalho para construção do conhecimento técnico e social, possibilitando que trabalho e educação gerem perspectivas de promoção do desenvolvimento sustentável e ações político pedagógicas inovadoras, autogestionárias e solidárias, promovendo um pensamento emancipatório de inclusão e transformação dos envolvidos na construção da Economia Solidária (SENAES, 2013). Ou seja, trabalho e educação possui uma relação intrínseca, e a partir dessa relação os homens produzem e reproduzem os valores que os orienta em suas vidas e nas suas decisões.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção do conhecimento ultrapassa os muros das instituições formais de ensino, ele vai bem mais além. Surge da necessidade de recomeçar, visando um novo futuro que permita melhores condições de vida para aqueles que o buscam. Dessa forma a educação não está restrita a um lugar específico, nem a uma idade determinada, mas da necessidade de cada indivíduo em construir uma nova história. Baseado nessa afirmação e com base nos objetivos propostos neste trabalho buscou-se avaliar o processo de formação dos membros cooperados da COOPERCACHO, a partir dos cursos e palestras que eles participaram desde o processo de fundação da cooperativa até os dias que antecederam a pesquisa.

Ao analisar as informações coletadas junto aos cooperados, constatamos que esses processos de formações foram e são de grande relevância, proporcionando o aperfeiçoamento dos conhecimentos já existentes e gerando novos para um melhor desenvolvimento dos empreendimentos dos cooperados. Mas, muitos são os desafios a serem enfrentados e vencidos por eles enquanto cooperados, para se alcançar o resultado dos objetivos por eles propostos enquanto cooperativa. Alguns desafios já foram alcançados de acordo com as informações coletadas.

Em relação às perspectivas percebe-se uma maior insatisfação dos cooperados no que diz respeito à venda da produção, o desenvolvimento dos empreendimentos, assistência técnica especializada e participação nas decisões tomadas pela cooperativa. Todavia percebe-se que os desafios e as perspectivas dos cooperados são bem semelhantes e comuns entre todos eles. Dessa forma fica evidente a dicotomia entre ser cooperado e agir como cooperado. É necessário que os associados da COOPERCACHO sejam mais participativos no que se refere a tudo o que acontece dentro ou fora da cooperativa, a fim de encontrar soluções viáveis para superar esses problemas.

Na análise do conhecimento que os cooperados possuem sobre a Economia Solidária, ficou visível que alguns detêm conhecimentos sobre este assunto, mas de forma superficial, outros apresentam um conhecimento maior e mais elaborado, embora o tema Economia Solidária não seja tão abordado entre eles, como foi observado no decorrer da pesquisa e no processo de formação ofertado pela INCOSOL/UFCG/CES. Dessa forma, a prática desta economia ainda não acontece de fato, mas alguns princípios dela são praticados entre os cooperados. Havendo assim a necessidade de oportunizar formações que abordem este tema e a importância dele para o crescimento e o desenvolvimento da cooperativa e dos empreendimentos dos cooperados, pois, a Economia Solidária nasce da prática do cooperativismo, reconstruindo as relações sociais do homem com o meio em que vive, fazendo dele o protagonista de uma nova economia que visa o bem viver de todos, sem que haja explorador e explorados, onde todos lutam em prol de um objetivo comum, uma vida mais digna e igualitária.

As considerações aqui apresentadas não possuem um caráter definitivo. Buscamos contribuir com uma discussão acerca da importância dos processos de formação para o crescimento e desenvolvimento da cooperativa e dos empreendimentos realizados pelos associados e sua possível contribuição na construção de uma Economia Solidária.

Todavia, propomos que novos trabalhos possam ser realizados a partir dos resultados apresentados, com a finalidade de colaborar com o desenvolvimento da cooperativa, e superar os desafios e as dificuldades por eles citados. Que os cooperados sejam mais participativos e cumpram com os seus deveres, no que se refere a tudo o que acontece na COOPERCACHO, só assim poderão cobrar ações que venham contribuir com o crescimento da instituição, ou seja, com o seu próprio crescimento, pois é parte dela.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio Inácio. **Trabalho Coletivo e Educação: um estudo das práticas cooperativas do Programa de Cooperativismo na Região da Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul**. Unijuí/RS: UNIJUI, 2001.

ARRUDA, Marcos. Redes, Educação e Economia Solidária: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos. **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei Nº 9394, de 26 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

Conselho Nacional de Educação: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CEB nº 11/2000, 2000.

DUBEUX, Ana et al. **A Construção do Conhecimento em Economia Solidária: sistematização de experiências no chão de trabalho e da vida no Nordeste**. 1 ed. Recife: F&A Gráfica e Editora, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação de Adultos: algumas reflexões**. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
GADOTTI, Moacir. **A educação contra a Educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ILHA, Paulo Cesar da Silva. A cooperativa como elemento de capital social da comunidade. **Rev. FAE**, v. 11, n. 2, p. 25-34, 2008.

MÁRIO, O. **Jaçanã, meio século de história**. 1 ed. Natal: Rio Grande do Norte: Grafinoorte, 2003.

MEC. **“Economia Solidária e Trabalho”**. 2007. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/04\\_cd\\_al.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/04_cd_al.pdf)>. Acesso em: 20/04/2016.

MOLL, Jaqueline. **“Alfabetização de Adultos: desafios à razão e ao encantamento”**. 2004. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2007/105.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/105.pdf)>. Acesso em: 18/04/2016.

POLÍTICA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA SENAES/TEM. Fomento aos empreendimentos econômicos solidários e redes de cooperação constituídas por catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis. V. 2. Brasília. 2013.

POLÍTICA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA SENAES/MTE. Fomento às redes de cooperação solidárias, empreendimentos econômicos solidários organizados em cadeias produtivas de arranjos econômicos territoriais e setoriais de produção, comercialização e consumo sustentáveis e solidários. V. 3. Brasília. 2013.

RIBEIRO, Vera Maria Massagão. et al. **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. 3 ed. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

SESCOOP. “**História do cooperativismo**”. 2011. <Disponível em: <http://www.bahiaoperativo.coop.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em: 20/04/2016.

TIRIBA, Lia. PIKANÇO, Iracy. “**Ciência Econômica e Saber Popular: reivindicar o “popular” na economia e na educação**”. Trabalho e Educação: arquitetos, abelhas e outros tecelões da economia popular solidária”. Aparecida/SP: Ed. Ideias & Letras, 2004. Disponível em:<[http://www.fbes.org.br/.../producao\\_academica\\_parcial\\_eduformacao\\_es.pdf](http://www.fbes.org.br/.../producao_academica_parcial_eduformacao_es.pdf)>. Acesso em: 26/04/2016.

VIVIAN, Danise. “**A Educação de Jovens e Adultos e a Economia Solidária**”. 2007. Disponível em: <[http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio)>. Acesso em: 25/04/2016.

V PLENÁRIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Economia Solidária: bem viver, cooperação e autogestão para um desenvolvimento justo e sustentável. Luziânia – Go. 2013.

## ANEXOS

### ANEXO I

#### PRINCIPAIS CAPÍTULOS DO ESTATUTO QUE REGE A COOPERCACHO

A Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro – COOPERCACHO é regida pelo estatuto e pelas disposições legais em vigor, tendo seus principais princípios a serem seguidos nos três primeiros capítulos do estatuto que segue.

#### CAPÍTULO I

##### DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FORO, ÁREA DE AÇÃO, PRAZO DE DURAÇÃO E ANO SOCIAL

**Art. 1º** - A Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro - COOPERCACHO, reger-se-á pelo presente Estatuto e pelas disposições legais em vigor tendo:

I - Sede administrativa em Jaçanã, Estado do Rio Grande do Norte;

II - Foro Jurídico na Comarca de Santa Cruz, Estado do Rio Grande do Norte;

II - Área de abrangência os seguintes Municípios: Jaçanã, Coronel Ezequiel, Santa Cruz, São Bento do Trairí, Lages Pintada, Campo Redondo, Japi, Tangará, Sitio Novo, Serra Caiada, Boa Saúde, São José de Campestre, Passa e Fica, Serra de São Bento e Monte das Gameleiras;

III - Prazo de duração indeterminado e;

IV - Ano social compreendido entre o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de cada ano.

#### CAPÍTULO II

##### DOS OBJETIVOS SOCIAIS

**Art. 2º** - A COOPERCACHO objetiva congrega agricultores, pecuaristas, pescadores de sua área de ação, especialmente aqueles oriundos da agricultura familiar, realizando o interesse econômico dos mesmos, através das seguintes atividades:

a) Receber, transportar, classificar, padronizar, beneficiar, industrializar e comercializar a produção dos seus cooperados, registrando suas marcas, se for o caso;

b) Adquirir e repassar aos cooperados bens de produção e insumos necessários ao desenvolvimento de suas atividades;

- c) Prestar assistência tecnológica ao quadro social, em estreita colaboração com órgãos públicos atuantes no setor;
- d) Fazer, quando possível, adiantamento em dinheiro sobre o valor dos produtos recebidos dos cooperados ou que ainda estejam em fase de produção;
- e) Obter recursos para financiamento de custeio de investimentos dos cooperados;
- f) Promover com recursos próprios ou convênios, a capacitação cooperativista e técnico-profissional do quadro social, funcional, técnico e executivo da Cooperativa.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS COOPERADOS**

##### **a) ADMISSÃO, DEVERES, DIREITOS E RESPONSABILIDADES**

**Art. 3º** - Poderão associar-se à COOPERCACHO, salvo se houver impossibilidade técnica de prestação de serviços, qualquer agricultor produtor ou trabalhador rural que se dedique à atividade objeto da Entidade e preencha os requisitos legais e estatutários, não pratique outras atividades que possam prejudicar ou colidir com interesses da sociedade e concordem com as disposições deste Estatuto.

**Parágrafo Único** - O número de cooperados não terá limite quanto ao máximo, respeitada a viabilidade técnica da prestação de serviço, mas não poderá ser inferior a 20 (vinte) pessoas físicas.

**Art. 4º** - Para associar-se, o interessado preencherá a Ficha de Matrícula com a assinatura dele e de mais duas testemunhas, bem como a declaração de que optou livremente por associar-se, conforme as disposições deste Estatuto e normas constantes do Regimento Interno da Cooperativa, quando existente.

§1º - Caso o interessado seja membro de outra Cooperativa, deverá apresentar carta de referência por ela expedida;

§ 2º- O interessado deverá frequentar, com aproveitamento, um curso básico de Cooperativismo, que será ministrado pela Cooperativa ou outra entidade;

§ 3º- Concluído o curso, o Conselho de Administração analisará a proposta de admissão e, se for o caso, a deferirá, devendo então o interessado subscrever quotas-partes do capital, nos termos deste Estatuto, e assinar a ficha de matrícula;

§ 4º- A subscrição das quotas-partes do capital social e a assinatura do livro de matrícula complementam a sua admissão na Cooperativa.

**Art. 5º** - Excepcionalmente poderá ingressar como associadas, pessoas jurídicas que satisfaçam as condições estabelecidas neste Estatuto, tendo como objetivo as mesmas atividades econômicas que as demais pessoas físicas.

**Parágrafo Único** - A representação da pessoa jurídica junto a Cooperativa se fará por meio de pessoa natural especialmente designada, mediante documento específico que, nos casos em que houver mais de um representante, indicará os poderes de cada um.

**Art.6º** - Cumprido o que dispõe o Art. 4º, o cooperado adquire todos os direitos e assume todos os deveres decorrentes da lei, deste Estatuto e o das deliberações tomadas pela Cooperativa.

**Art. 7º** - São direitos dos cooperados;

- a) Participar das Assembleias Gerais, discutindo e votando os assuntos que nela forem tratados;
- b) Propor ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e as Assembleias Gerais medidas de interesse da Cooperativa;
- c) Demitir-se do quadro de cooperados quando lhe convier;
- d) Solicitar informações sobre os seus débitos e créditos;
- e) Solicitar informações sobre as atividades da Cooperativa e, a partir da data de publicação do Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária, consultar os livros e peças do Balanço Geral, que devem estar à disposição do cooperado na sede da Cooperativa.

§ 1º- A fim de serem apreciadas pela Assembleia Geral, as propostas dos cooperados, referidas em "b" deste artigo, deverão ser apresentadas no Conselho de administração com antecedência mínima de um mês e constar do respectivo Edital de Convocação.

§ 2º- As propostas subscritas por, pelo menos, 10 (dez) cooperados serão obrigatoriamente levadas pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral e, não o sendo, poderão ser apresentadas diretamente pelos cooperados proponentes.

**Art.8º** - São deveres dos cooperados:

- a) Subscrever e integralizar as quotas-partes do capital nos termos deste Estatuto e contribuir com as taxas de serviço e encargos operacionais que forem estabelecidos;
- b) Cumprir as disposições da Lei, do Estatuto, bem como respeitar as resoluções tomadas pelo Conselho de Administração e as deliberações das Assembleias Gerais;
- c) Satisfazer pontualmente seus compromissos com a Cooperativa, dentre os quais o de participar ativamente da sua vida societária e empresaria;
- d) Realizar com a Cooperativa as operações econômicas que constituam sua finalidade;

- e) Prestar à Cooperativa informações relacionadas com as atividades que lhe facultam se associar;
- f) Cobrir as perdas do exercício, quando houver, proporcionalmente às operações que realizou com a Cooperativa, se o Fundo de Reserva não for suficiente para cobri-las;
- g) Prestar esclarecimentos sobre as suas atividades relacionadas com a Cooperativa;
- h) Levar ao conhecimento do Conselho de Administração e/ou Conselho Fiscal a existência de qualquer irregularidade que atente contra a lei, o Estatuto e, se houver do código de ética.

**Art. 9º** - O cooperado responde subsidiariamente pelos compromissos da COOPERCACHO até o valor do capital por ele subscrito e o montante das perdas que lhe couber.

## ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é **Maria das Graças Barbosa da Silva** e gostaria de conversar com o(a) senhor(a) sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela UFCG. Esta pesquisa é sobre o processo de formação e atuação da Cooperativa – COOPERCACHO e seus associados no município de Jaçanã/RN. Um dos objetivos desta pesquisa é analisar o processo de formação dos cooperados a partir de cursos e palestras oferecidos pela Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro - Coopercacho e suas possíveis contribuições na construção de uma Economia Solidária.

Caso concorde em participar da pesquisa, será realizada a aplicação de um questionário ou uma entrevista com o (a) senhor(a), onde serão perguntadas informações sobre como ocorreu ou ocorre o processo de formação dos cooperados no município de Jaçanã/RN.

Este trabalho está sendo realizado pela Universidade Federal de Campina Grande, sob o título “**Processo de Formação de Cooperados: Desafios e Perspectivas na Construção de uma Economia Solidária**” e não tem nenhuma relação com governo ou outra instituição. Nossa finalidade única é obter informações sobre o processo de formação dos associados da cooperativa COOPERCACHO do município de Jaçanã/RN, e, dessa forma, a participação do(a) senhor(a) não implica em nenhum recebimento de benefício material ou a inclusão em programas governamentais.

O(a) senhor(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa e se não participar isto não vai lhe trazer prejuízos. O(a) senhor(a) poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e por qualquer motivo.

Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, as identidades dos entrevistados serão identificadas.

Se todas as suas dúvidas foram esclarecidas, pedimos o seu consentimento para incluí-lo(a) como participante da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida sobre o estudo, pode entrar em contato com a coordenadora da pesquisa Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos.

Responsável pela Pesquisa:

Profª Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Educação e Saúde - Unidade Acadêmica de Educação

Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no

Semiárido Paraibano

Tel: (83)3372-1963/3372-1900

---

UFCG/BIBLIOTECA



## APÊNDICES

### APÊNDICE I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

### CONVITE

A Incubadora Universitária do Centro de Educação e Saúde convido Vossa Senhoria a participar de um encontro de formação sobre “**Economia Solidária**” que será realizado no dia 06 de outubro a partir das 9:00 hrs. da manhã, no Sítio Chã da Bulandeira - Jaçanã/RN, na residência de Dona Inácia Maria da Costa Silva.

Atenciosamente,  
Comissão Organizadora.

## APÊNDICE II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

### Entrevista (1)

A entrevista ocorreu no dia 22 de fevereiro de 2017, na residência do atual presidente da Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro, tendo como objetivo coletar informações sobre os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos cooperados desde o processo de fundação da cooperativa, e, as possíveis contribuições no processo de formação dos cooperados através de cursos ofertados pela COOPERCACHO visando à prática da Economia Solidária.

- 1) Quais foram e são os maiores desafios enfrentados pela Coopercacho desde o seu processo de fundação?
- 2) Dos cursos e palestras ofertados pela cooperativa, qual deles oportunizou uma melhor formação para o desenvolvimento dos cooperados e seus empreendimentos?
- 3)Quais as maiores dificuldades relatadas pelos cooperados para o desenvolvimento e crescimento do que eles praticam em suas propriedades?
- 4) Em quanto presidente da Coopercacho como você avalia o trabalho dos associados após cursos e palestras ministrados?
- 5) Em sua opinião os trabalhos desenvolvidos pela cooperativa se encaixa no movimento da Economia Solidária? Por quê?
- 6) Diante de todo trabalho de formação desenvolvido pela cooperativa, qual deles alcançou um melhor resultado diante da realidade e das dificuldades enfrentadas pelo nosso município?

### APÊNDICE III

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
SOLIDÁRIOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

#### **Entrevista (2)**

A entrevista com um dos sócios fundadores da Coopercacho ocorreu no dia 25 de fevereiro de 2017, tendo como objetivo coletar informações sobre o processo de formação e atuação dos cooperados, desenvolvimento dos seus empreendimentos e conhecimento sobre Economia Solidária. Segue a entrevista com seguintes perguntas:

- 1) Enquanto membro da cooperativa, como o senhor avalia o processo de formação dos cooperados, através de cursos e palestras ofertados pela Coopercacho?
- 2) Como o senhor avalia a atuação da cooperativa diante dos empreendimentos desenvolvidos (realizados) pelos cooperados?
- 3) Em sua opinião os cooperados conhecem os regulamentos da cooperativa e atuam como devem atuar?
- 4) O termo Economia Solidária é conhecido e praticado pelos cooperados?

## APÊNDICE IV

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
 INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS  
 SOLIDÁRIOS  
 ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM  
 ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PESQUISA DE CAMPO

Caro cooperado;

Esse questionário será utilizado para fins de pesquisa em Trabalho de Conclusão do Curso de Pós graduação em Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano no Centro de Educação e Saúde/ UFCG, cujo título do projeto de pesquisa é: “**Processo de Formação de Cooperados: Desafios e Perspectivas na Construção de uma Economia Solidária**”. Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, as identidades dos entrevistados serão identificadas, fazendo-se assim uso de nome fictício.

**Dados profissionais:**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Cidade que reside: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

1) Qual atividade o (a) senhor(a) desenvolve em sua propriedade?

- |  |   |                                       |
|--|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Agricultura           | <input type="checkbox"/> Ovinocultura   | <input type="checkbox"/> Piscicultura |
| <input type="checkbox"/> Cultivo de hortaliças | <input type="checkbox"/> Caprinocultura | <input type="checkbox"/> Avicultura   |

UFCG/BIBLIOTECA

2) A quanto tempo o (a) senhor(a) desenvolve esse trabalho em sua propriedade?

( ) 02 a 04      ( ) 04 a 06      ( ) 08 a 10      ( ) mais de 10 anos

3) O (a) senhor (a) são associados a Cooperativa COOPERCACHO a quanto tempo?

( ) Desde a fundação    ( ) 01 a 02 anos    ( ) 02 a 04 anos

4) O (a) senhor (a) participa com frequência das reuniões que ocorrem na Cooperativa?

( ) SIM      ( ) NÃO

5) O (a) senhor(a) já participou de cursos de formação e palestras oferecidos pela cooperativa? Quantos? \_\_\_\_\_

( ) SIM      ( ) NÃO

6) Esses cursos e palestras ajudaram o (a) senhor(a) no desenvolvimento do empreendimento que realiza em sua propriedade? De que forma?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) SIM      ( ) NÃO

7) Quais são os maiores desafios e dificuldades que vocês enfrentaram e enfrentam como membros da cooperativa COOPERCACHO?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8) O que vocês esperam enquanto sócios da cooperativa, para o crescimento do seu empreendimento e o seu crescimento pessoal?

( ) Visitas frequentes e acompanhamento de técnicos as propriedades dos associados.

( ) Cursos e palestras voltados mais para a realidade dos empreendimento realizados pelos associados.

( ) Um maior assessoramento por parte da direção da COOPERCACHO.

( ) Maior participação nas decisões tomadas pela Cooperativa.

( ) Desenvolvimento do empreendimento.

( ) Venda da produção.

( ) Outros: \_\_\_\_\_

---

9) Você já ouviu falar Sobre Economia Solidária?

( ) SIM ( ) NÃO

10) Dos cursos e palestras ofertados pela COOPERCACHO, você participou de algum que discutia sobre o que é Economia Solidária e a importância da prática desta Economia para o crescimento dos empreendimentos dos cooperados e da economia do município de Jaçanã/RN?

( ) SIM ( ) NÃO

11) O que é Economia solidária?

---

---

12) Em sua opinião os associados da COOPERCACHO estão praticando a Economia Solidária? Como essa prática acontece?

( ) SIM ( ) NÃO

---

---

UFMG/BIBLIOTECA